



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS

DIRETRIZES PARA O REORDENAMENTO DO MOBILIÁRIO URBANO DA
ROTA TURÍSTICA DO ALTO DO MOURA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM
ESTUDO DE CASO

Caruaru, 2018

SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS

**DIRETRIZES PARA O REORDENAMENTO DO MOBILIÁRIO URBANO DA
ROTA TURÍSTICA DO ALTO DO MOURA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM
ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Design.

Orientador: Ana Carolina de Moraes

Caruaru, 2018

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier CRB/4-1242

- B277d Barros, Samaryna Estevam de.
Diretrizes para o reordenamento do mobiliário urbano da rota turística do Alto do Moura: uma análise a partir de um estudo de caso. / Samaryna Estevam de Barros. – 2018.
117f. ; il. : 30 cm.
- Orientadora: Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2018.
Inclui Referências.
1. Design. 2. Mobiliário urbano. 3. Espaços públicos. 4. Roteiros turísticos regionais - Alto do Moura (PE). I. Barbosa, Ana Carolina de Moraes Andrade (Orientadora). II. Título.
- 740 CDD (23. ed.)UFPE (CAA 2018-189)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO**

**PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE PROJETO DE
GRADUAÇÃO EM DESIGN DE**

SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS

**DIRETRIZES PARA O REORDENAMENTO DO MOBILIÁRIO URBANO DA
ROTA TURÍSTICA DO ALTO DO MOURA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM
ESTUDO DE CASO**

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o(a) aluno(a) SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS.

APROVADO(A)

Caruaru-PE, 19 de julho de 2018.

Prof. Antonio Luis Oliveira Filho

Profª. Glenda Gomes Cabral

Profª. Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa

*Dedico este trabalho aos meus pais,
que sempre me incentivaram, apoiaram,
e acreditaram em mim, dedicando tempo
e finanças aos meus estudos. Mãe, seu cuidado e
dedicação me deram esperança para seguir.
Pai, sua presença significou segurança e certeza
de que não estou sozinha nessa caminhada.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me concedido saúde e força para superar as dificuldades.

A minha orientadora, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

A todos os Mestres que tive ao longo da vida.

Aos meus pais Josivaldo e Silvana, que estiveram sempre me apoiando nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, assim como também me auxiliando em tudo para que eu concluísse o trabalho.

Ao meu namorado Gustavo, por entender os meus momentos de ausência e falta de tempo.

Obrigada minha família! Minha avó, tias, e primos, pelo apoio e contribuição valiosa.

Obrigada aos meus amigos(as), de longe e de perto, que tanto me ouviram, e me incentivaram a não desistir.

Ao grupo Mover, por respeitarem meus momentos de reclusão, obrigada pelo carinho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O Alto do Moura, foi escolhido para ser estudado devido sua forte atividade turística na cidade de Caruaru, pois é um dos maiores centros de artes figurativas das américas. O trabalho busca analisar a interferência do mobiliário urbano na paisagem do espaço público de uma rota turística, na Cidade de Caruaru, Pernambuco. Foram analisadas as duas principais ruas do bairro Alto do Moura. A análise foi feita por meio de um estudo de caso, tendo como base, entre outras referências, a proposta de visão serial de Gordon Cullen, que se propõe a analisar o mobiliário inserido na paisagem urbana. Foram apresentados resultados da análise, e traçadas diretrizes e recomendações com base na teoria apresentada e no estudo de caso, com a finalidade de nortear projetos futuros focados nos trajetos e, necessidades do pedestre que permeia o espaço urbano.

Palavras-chave: Design. Mobiliário urbano. Paisagem. Espaço público. Alto do Moura. Rota Turística.

ABSTRACT

Alto do Moura was chosen to be studied for its tourist activity in the city of Caruaru, because it is one of the largest centers of figurative arts in the Americas. The work of search is an alternative to urban tourism in the landscape of the public space of a tourist route, in the City of Caruaru, Pernambuco. The two streets of the Alto do Moura neighborhood were analyzed. The analysis was made through a case study, based on, among other references, a proposal of a serial series by Gordon Cullen, which proposes to analyze the information inserted in the urban landscape. The elements of the analysis, and the basic guidelines and objectives based on theory and case study, were selected with the purpose of guiding the next foci on the routes and the pedestrian needs that permeate the urban space.

Keywords: Design. Urban group Landscape. Public place. Alto do Moura. Tourist Route.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa demonstrando a rota analisada	16
Figura 02 - Esquema síntese da visão serial	25
Figura 03 - Exemplo de Mobiliário Urbano (Lixeira Seletiva Curitiba-PR).....	29
Figura 04 - Divisão de faixas de utilização da calçada.....	34
Figura 05 - Alto do Moura no período de festas juninas	40
Figura 06 – Primeiro projeto para novo pórtico de entrada do Alto do Moura	41
Figura 07 - Projeto aprovado de novo Pórtico de Entrada do Alto do Moura	42
Figura 08 - Totens de sinalização indicando ateliês no Alto do Moura	43
Figura 09 - Rua para pedestres Las Ramblas, Barcelona	44
Figura 10 - Rua para pedestres Las Ramblas, Barcelona	45
Figura 11 - Rua para pedestres Florida, Buenos Aires	46
Figura 12 - Avenida Unter den Linden, Alemanha	47
Figura 13 - Avenida Unter den Linden, Alemanha	48
Figura 14 - Mapa apresentando divisão dos setores	50
Figura 15 – Setor 1	51
Figura 16 – Ponto 1, Setor 1	52
Figura 17 – Ponto 2, Setor 1	53
Figura 18 – Ponto 3, Setor 1	54
Figura 19 – Exemplos de letreiros gigantes em cidades turísticas	55
Figura 20 – Setor 2	56
Figura 21 – Ponto 1, Setor 2	57
Figura 22 – Ponto 2, Setor 2	58
Figura 23 – Ponto 3, Setor 2	59
Figura 24 – Ponto 4, Setor 2	60
Figura 25 – Ponto 5, Setor 2	61
Figura 26 - Ponto 6, Setor 2	62
Figura 27 – Setor 3	63
Figura 28 – Ponto 1, Setor 3	64
Figura 29 – Ponto 2, Setor 3	65
Figura 30 – Ponto 3, Setor 3	66
Figura 31 - Museu Casa Mestre Vitalino	67
Figura 32 - Ponto 4, Setor 3	68

Figura 33 - Ponto 5, Setor 3.....	69
Figura 34 - Ponto 6, Setor 3.....	70
Figura 35 - Ponto 7, Setor 3.....	71
Figura 36 - Ponto 8, Setor 3.....	72
Figura 37 - Ponto 9, Setor 3.....	73
Figura 38 - Ponto 10, Setor 3.....	74
Figura 39 - Ponto 11, Setor 3.....	74
Figura 40 - Ponto 12, Setor 3.....	75
Figura 41 - Setor 4.....	76
Figura 42 - Ponto 1, Setor 4.....	77
Figura 43 - Ponto 2, Setor 4.....	78
Figura 44 - Ponto 3, Setor 4.....	79
Figura 45 - Ponto 4, Setor 4.....	80
Figura 46 - Ponto 5, Setor 4.....	81
Figura 47 - Ponto 6, Setor 4.....	82
Figura 48 - Ponto 7, Setor 4.....	83
Figura 49 - Ponto 8, Setor 4.....	84
Figura 50 - Ponto 9, Setor 4.....	85
Figura 51 - Ponto 10, Setor 4.....	86
Figura 52 - Ponto 11, Setor 3.....	87
Figura 53 - Ponto 12, Setor 3.....	88
Figura 54 - Ponto 13, Setor 3.....	89
Figura 55 – Memorial Mestre Galdino.....	90
Figura 56 – Exemplo de separação de faixa de acesso, faixa livre e faixa de serviço.....	92
Figura 57 – Exemplo de configuração de piso que determina a separação de faixas.....	93
Figura 58 – Exemplo de sinalização tátil de alerta e direcional em áreas de embarque e desembarque.....	95
Figura 59 – Exemplo de faixa para travessia de pedestres com rampas de acesso.....	96
Figura 60 – Exemplo de poste de iluminação pública em Curitiba.....	98
Figura 61 – Antes e depois do pórtico de entrada do Alto do Moura.....	99
Figura 62 – Lixeira modelo Único Tela Moeda.....	100
Figura 63 – Lixeiras utilizadas em dias de Festas Juninas no Alto do Moura.....	100

Figura 64 – Exemplo de lixeira na cidade de Pereira Barreto-SP.....	101
Figura 65 – Exemplo de cabine telefônica	102
Figura 66 – Exemplo de abrigo de ônibus devidamente projetado para o local	103
Figura 67 – Exemplo de bancos públicos e sua interação com o usuário..	105
Figura 68 – Toltem de sinalização do Alto do Moura	106
Figura 69 – Exemplo de Letreiro Gigante em Cancun.....	108
Figura 70 – Placa indicativa da Casa Museu Mestre Vitalino	109
Figura 71 – Escultura representando o Mestre Vitalino.....	110
Figura 72 – Escultura de cavalo no Alto do Moura	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Classificação de temas sobre a paisagem urbana segundo Cullen (1983).....	25
Quadro 02 - Relação e Classificação dos Mobiliários Urbanos Segundo ABNT.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMAM - Associação dos Artesãos em Barro e Moradores do Alto do Moura

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAT - Centro de Atendimento ao Turista

CET - Companhia de Engenharia de Tráfego

ESDI- Escola Superior de Desenho Industrial

KM – Kilometro

NBR – Norma Brasileira Registrada

PE – Pernambuco

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	15
1.1	Objetivo Geral	16
1.2	Objetivos Específicos	17
1.3	Justificativa	17
2.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS	19
2.1	Eixo Teórico	19
2.1.1	Análise da Paisagem Urbana	19
2.1.2	Análise da Morfologia do Mobiliário Dentro da Paisagem Urbana	20
2.2	Eixo de Pesquisa de Campo	20
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1	Design	21
3.2	Paisagem Urbana	21
3.2.1	Visão Serial de Cullen	23
3.3	Mobiliário Urbano	28
3.4	Rota Acessível	32
3.5	Alto do Moura	38
3.5.1	<i>Projeto Revitalino</i>	40
3.6	Referências de Rotas Turísticas no Mundo	43
3.6.1	<i>Las Ramblas, Barcelona</i>	44
3.6.2	<i>Rua Florida, Buenos Aires</i>	45
3.6.3	<i>Unter den Linden, Alemanha</i>	46
4.	APLICAÇÃO DO MÉTODO DE VISÃO SERIAL DE CULLEN	49
4.1	Divisão de Setores	49
4.2	Análise Visual da Rota Turística do Alto do Moura (Rua Leão Dourac Rua Mestre Vitalino)	51
4.2.1	<i>Setor 1</i>	51
4.2.2	<i>Setor 2</i>	56
4.2.3	<i>Setor 3</i>	63
4.2.4	<i>Setor 4</i>	76
5.	ANÁLISE CONCLUSIVA E RECOMENDAÇÕES	91
5.1	Calçadas	91

5.2	Faixa de Travessia de Pedestres	95
5.3	Rampas de Acesso Para Deficientes Físicos	96
5.4	Mobiliário Urbano	97
5.5	Mobiliário Urbano de Cunho Turístico	108
5.6	Sobre a Rota	111
6.	CONCLUSÃO	112
	REFERÊNCIAS	113

1. INTRODUÇÃO

O Alto do Moura é um lugar de alta rentabilidade, devido ao artesanato e ao turismo; o bairro é um dos mais importantes centros de artes figurativas das Américas, e dispõe de museu, memorial, ateliês e pontos de comercialização de artesanato, bares e restaurantes, e é bastante movimentado durante o período junino e finais de semana.

O local possui dois momentos de diferente configuração visual e paisagística, um no São João e outro, fora do São João. Sendo assim, o estudo foi realizado fora do período junino, com a finalidade de propor um reordenamento na rota. Para que durante todo o ano, os bares e ateliês possam receber turistas interessados no local.

O presente trabalho busca discutir o mobiliário urbano inserido no espaço público de uma rota turística da Cidade de Caruaru, no estado de Pernambuco, assim como analisar a sua interferência na paisagem. Os locais escolhidos para serem estudados foram as duas principais ruas do bairro Alto do Moura, famoso pelo turismo. O bairro possui restaurantes de comidas regionais, e tem como principal atração o artesanato, feito e vendido pelos próprios moradores, sobretudo em barro.

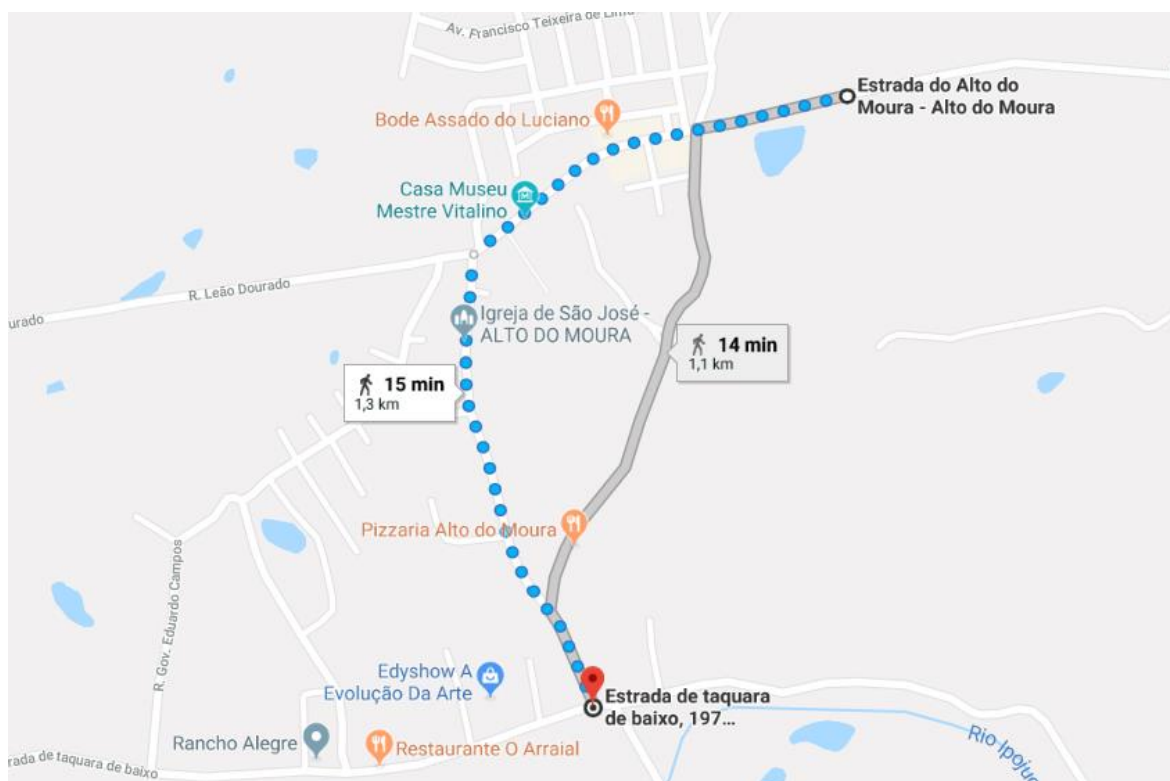
Mobiliário urbano é o termo utilizado para designar objetos, elementos e pequenas construções instaladas em locais públicos, que integram a paisagem urbana, como por exemplo: abrigos de ônibus, esculturas, lixeiras, quiosques, bancos, relógios, entre outros.

Paisagem Urbana é um conceito utilizado para definir a relação entre o mobiliário urbano, as edificações em seu entorno e outros elementos, nos espaços públicos, e a forma como estão organizados visualmente, em ruas e espaços que constituem o ambiente urbano.

Desta feita, o estudo propõe realizar uma análise do mobiliário urbano inseridos na principal rota de passeio turístico do Alto do Moura, analisando o diálogo entre mobiliários e paisagem, a interação do projeto com o usuário, e se de alguma forma, essa rota consegue transmitir a linguagem e as características da cidade.

O trajeto onde foram analisados os mobiliários e a paisagem urbana, vai do Portal de entrada do Alto do Moura, que fica no km 25 da Rua Leão Dourado, passa pela Rua Mestre Vitalino até a sua intersecção com a Estrada de Taquara de Baixo. Escolhida por ser a principal rota turística do bairro, além de um dos principais pontos de turismo da cidade de Caruaru.

Figura 01: Mapa demonstrando a rota analisada



Fonte: Google Maps, 2017

1.1 Objetivo Geral

Este trabalho busca por meio de análises do mobiliário de uso público do Alto do Moura, traçar diretrizes que atendam às necessidades do contexto cultural do local, com foco no pedestre e, consequentemente no turismo na cidade de Caruaru.

1.2 Objetivos Específicos

- Analisar o posicionamento do mobiliário, na paisagem urbana, de acordo com a metodologia de visão serial adotada por Gordon Cullen;
- Identificar os valores históricos e culturais do espaço, como valores estéticos a ser utilizado nesses mobiliários;
- Identificar se as características da cidade de Caruaru-PE são transmitidas através do mobiliário de uso público da rota do Alto do Moura;
- Construir diretrizes, parâmetros e requisitos para um possível projeto de reordenamento da área, com foco nos mobiliários urbano.

1.3 Justificativa

A proposta de desenvolver uma pesquisa sobre o mobiliário urbano do Alto do Moura despontou do desejo pessoal de intervir com um projeto de produto para uma rota turística da cidade de Caruaru. Entendendo que é uma cidade turística e, no local existe a carência de mobiliário projetado com finalidade estética, funcional e simbólica. Vale salientar que o presente trabalho não se propõe a projetar, mas sim traçar diretrizes que venham auxiliar em um futuro projeto para a área estudada.

O principal enfoque a ser estudado pelo trabalho é o mobiliário urbano presente neste local. É importante discutir sobre o tema, pois o mobiliário urbano, além da função prática, também possui uma função estética e simbólica, através das quais, transmite e representa a identidade do meio onde está inserido. Ele pode contar ou fazer parte da história da cidade e, servir como ponto de referência para os moradores e turistas. Também “promove a segurança e o conforto dos usuários” (FREITAS, 2008, p.153), afim de tornar o espaço urbano mais agradável.

Como designer, é necessário que se doe atenção ao mobiliário urbano. Segundo Barbosa (2010), citando o paisagista Fernando Chacel, “o mobiliário urbano tem o lado utilitário e tem também o lado muito voltado para a indústria, e isso é algo que os designers dominam” (CHACEL apud BARBOSA, 2010, p. 53). Sendo assim, é de responsabilidade do designer pensar o mobiliário urbano de

forma eficiente, não só esteticamente, mas funcional e passível de industrialização.

A rota turística do Alto do Moura, foi escolhida devido a sua grande relevância para o turismo e artesanato em barro, na cidade de Caruaru. No local é possível encontrar a Casa Museu do Mestre Vitalino, também o Memorial Mestre Galdino, vários ateliês, pontos de comercialização de artesanato, bares e restaurantes. E por esse motivo é um lugar que atrai um grande número de pessoas, tanto moradores da cidade que costumam frequentá-lo aos finais de semana, quanto turistas que se dirigem ao Alto do Moura, durante todo o ano. Principalmente no período de São João, quando a Cidade de Caruaru recebe um grande número de visitantes vindos de diversas partes do Brasil e do mundo.

O Alto do Moura é um lugar rentável, pelo artesanato e turismo. Desta maneira, o olhar do design no mobiliário urbano e na paisagem como todo, pode de alguma forma, atrair mais pessoas ao local e aumentar o tempo de permanência das mesmas. Pois percebe-se que a área a ser analisada, não dispõe de espaços públicos pensadas para o descanso, apreciação e conversação.

A temática sobre o mobiliário urbano em uma rota turística da cidade de Caruaru, foi escolhida pois percebe-se que o mesmo tem o poder de atrair ou afastar as pessoas, “visto que a aparência do produto atua positiva ou negativamente sobre o usuário ou sobre o observador, ela provoca um sentimento de aceitação ou rejeição do produto” (LOBACH, 2001, p. 159). Sendo assim, a intervenção do design é essencial na forma como o mobiliário urbano é percebido, concebendo formas mais eficazes que tornem o espaço mais legível e prazeroso.

A análise foi realizada de acordo com o método de Visão Serial adotado por Gordon Cullen, um dos métodos mais utilizados como instrumento de avaliação dos espaços urbanos. Por sua simplicidade e objetividade, no modo de compreender e analisar o espaço, intuitivamente ou não. A Visão Serial de Cullen, leva em consideração o ponto de vista do pedestre como observador e a forma como o mesmo percebe a cidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

O atual estudo se propõe a levantar questões acerca do mobiliário urbano presente em uma rota turística do bairro do Alto do Moura, na cidade de Caruaru-PE, por meio de um estudo de caso, utilizando-se de abordagem por meio do método dialético, analisando a realidade a partir da confrontação com a teoria.

Pretendeu-se, através do método estabelecido, entender como o mobiliário se relaciona com a paisagem em uma rota turística e com os usuários, seu posicionamento na paisagem urbana. Neste caso, a metodologia da pesquisa adotada se estrutura em eixos, sendo eles: o eixo teórico e o eixo de pesquisa de campo, que serão discutidos abaixo.

2.1 Eixo Teórico

Aqui foram expostos os dados bibliográficos dos teóricos, que embasaram a análise. Estes instrumentos teóricos foram aplicados na interpretação dos dados coletados na pesquisa de campo.

2.1.1 Análise da Paisagem Urbana

Com relação à análise visual da paisagem, objetivou-se identificar os elementos que contribuem e como é realizada a leitura e interpretação do espaço urbano, ou seja, como os lugares são percebidos. Observando itens como: acessibilidade e poluição visual.

Esta análise da intervenção do mobiliário na paisagem urbana, foi realizada de acordo com Gordon Cullen (1983), que determina o sucesso de uma cidade, conforme a colocação de elementos físicos como: cores, texturas, escalas e estilos. Levando em consideração a experiência dos moradores em sua vida corriqueira, entendendo que existe uma função psicológica refletida pelo ambiente urbano.

2.1.2 Análise do Mobiliário Dentro da Paisagem Urbana

O Mobiliário Urbano foi analisado nos seus aspectos formais e na interferência na paisagem, considerando o seu posicionamento na paisagem, e sua linguagem quanto mobiliário de uma rota turística. Foram observados fatores comportamentais do usuário ao utilizar o mobiliário, fazendo uso da técnica de observação sistemática que consiste, em quando o observador sabe o que procura em determinada situação, para investigar os acontecimentos. Os dados foram fotografados enquanto ocorriam espontaneamente. Também foram investigadas leis públicas urbanísticas, normas, e também o que embasou a prefeitura da cidade para estabelecer o plano urbanístico atual do local.

2.2 Eixo de Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi efetuada no local, de acordo com a proposta de visão serial de Cullen (1983). Foi realizado o percurso pela rota da principal via de acesso ao Alto do Moura, observando de forma sistemática o espaço, utilizando como ferramenta de registro a fotografia. Com a finalidade de compreender a utilização do meio e dos mobiliários pelos usuários e como é a interação desses mobiliários com a paisagem urbana.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, foram discutidos alguns temas relevantes para a realização do estudo, segundo alguns autores e teóricos. Buscando entender um pouco sobre o Design, sobre a paisagem urbana e mobiliário urbano. Também sobre normas técnicas e leis que definem como deve ser uma rota acessível. Além de levantamentos sobre o bairro Alto do Moura e, uma breve pesquisa sobre referências de rotas turísticas no mundo.

3.1 Design

Segundo o International Council of Societies of Industrial Design (ICSID), apud Barbosa (2010) o design é

uma atividade criativa cujo objetivo é estabelecer as múltiplas qualidades dos objetos, processos, serviços e seus sistemas em todo seu ciclo de vida. Por isso, design é o fator central da inovativa humanização da tecnologia e o fator crucial das mudanças culturais e econômicas. (ICSID apud BARBOSA, 2010, p. 35)

O Design pode atuar em diversos campos e áreas, sendo multidisciplinar. Suas principais áreas são: moda, gráfico, produto, audiovisual e interiores. A partir dessas, ramifica-se para diversas outras.

O Design de produto, por exemplo, abrange: objetos, joias, brinquedos, embalagens, instrumentos e ferramentas, setor automobilístico, sinalização, mobiliários e artefatos decorativos. Além disso, insere acessibilidade e ergonomia. Sendo assim, o presente trabalho buscou mergulhar no mundo do design de produto, com foco no mobiliário do tipo urbano e analisar a sua interação com a paisagem.

3.2 Paisagem Urbana

Paisagem Urbana, de acordo com Cullen (1983), é a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano. Esse conceito possibilita análises sequenciais e dinâmicas da paisagem, a partir do impacto de ordem emocional que os elementos e jogos urbanos provocam no usuário (CULLEN, 1983).

Além disso, de acordo com Gueddes (1994), a cidade transparece a história de um povo. A interpretação da forma de uma cidade se dá a partir do conhecimento da história da sociedade que ali viveu e vive. Ou seja, a dinâmica de uma cidade modifica a forma dela.

Lynch (1982) discorre sobre como a imagem da cidade é estruturada, e como se dá a percepção das pessoas sobre a mesma. Assim como Cullen, ele concorda que esta é feita de modo parcial e fragmentado, afirmando que a imagem é composta por um conjunto de elementos e não elementos isolados. O autor se refere à legibilidade proveniente dos aspectos visuais da cidade, como elemento crucial na estrutura citada, caracterizada pela clareza da paisagem. Assim, afirma que: “Uma cidade com imageabilidade (aparente, legível, ou visível), nesse sentido, seria bem formada, distinta, memorável; convidaria os olhos e ouvidos a uma maior atenção e participação” (LYNCH, 1982, p. 10).

Segundo Reis e Lay (2006), as categorias *estética, uso e estrutura* são consideradas como fundamentais para a qualificação do espaço. Já que deve possuir uma estética satisfatória, um uso apropriado e uma conexão adequada com os demais espaços urbanos para que possam responder às necessidades dos usuários (REIS e LAY, 2006).

Concordando com Cullen (1983), os autores Reis e Lay (2006) também afirmam que

o espaço não é apenas descrito nos seus aspectos formais, mas é analisado quanto ao efeito de suas características físico-espaciais sobre os indivíduos. Tentando-se entender como as percepções desses aspectos afetam as atitudes e os comportamentos dos usuários do espaço urbano (REIS e LAY, 2006, p. 27).

A intervenção do Design em meios urbanos pode ser chamada de “Design na Cidade”, essa compreensão é sugerida nas construções textuais de Jane Jacobs (1961) e Lynch (1982). E se difere da ambígua tradução do “*Urban Design*” para o termo “Desenho Urbano”. Segundo Barbosa (2010):

O Design na Cidade é o processo criativo de atribuir aos objetos qualidades relacionadas não só às necessidades produtivas de seu público-alvo, como também, propriedades que incluam características formais, históricas e culturais de uma cidade. Trata-se do design de mobiliários urbanos. Já o desenho urbano é o campo disciplinar que aborda a dimensão da cidade e deve promover sistemas espaciais

integrados entre si e com a população através de suas vivências e percepções (BARBOSA, 2010, p. 46).

Ao falar de paisagem urbana, vale salientar a importância dos elementos físicos, e da relação entre a paisagem e o mobiliário urbano. Um ambiente com qualidade promove reações positivas por parte dos usuários (REIS e LAY, 2006).

Segundo Reis e Lay (2006), os espaços abertos podem ter um conjunto de características físicas de maneira a contribuir para o uso dos espaços urbanos. A diversidade de atividades disponibilizadas aumenta a escolha, atraindo diferentes pessoas, em períodos distintos, por razões variadas. O uso pode ser afetado pela flexibilidade e adequação dos espaços. A flexibilidade afeta o grau com que um determinado local pode ser utilizado para diferentes propósitos. Lugares mais flexíveis oferecem mais escolhas do que lugares cujos desenhos possibilitam um único tipo de uso.

Sobre a relação do mobiliário urbano com outros elementos da paisagem, Mourthé (1998) afirma que

[...] um equipamento, quando analisado separadamente, pode estar correto em vários aspectos, mas quando inserido no ambiente, sua disposição física no espaço urbano é de extrema importância para a perfeita integração do equipamento com esse espaço (MOURTHÉ, 1998, p. 22).

Cullen (1983) fala que “quando olhamos uma coisa vemos por acréscimo uma quantidade de outras coisas” (CULLEN, 1983, p.10). Isto indica que o mobiliário urbano deve ser implantado no espaço público, considerando as possíveis interferências na circulação de pedestres, na identidade do local e na paisagem.

3.2.1 Visão Serial de Cullen

A Visão Serial pretende demonstrar como a leitura de uma cidade é feita pelo observador e o modo como evoca emoções, através do trajeto definido pelo mesmo (CULLEN, 1983).

Cullen (1983) dá alguns exemplos do conceito de Visão Serial, explicando que uma rua em linha reta, pode tornar-se monótona ou então grandiosa do ponto

de vista do observador. De acordo com este, isso ocorre por três fatores essenciais:

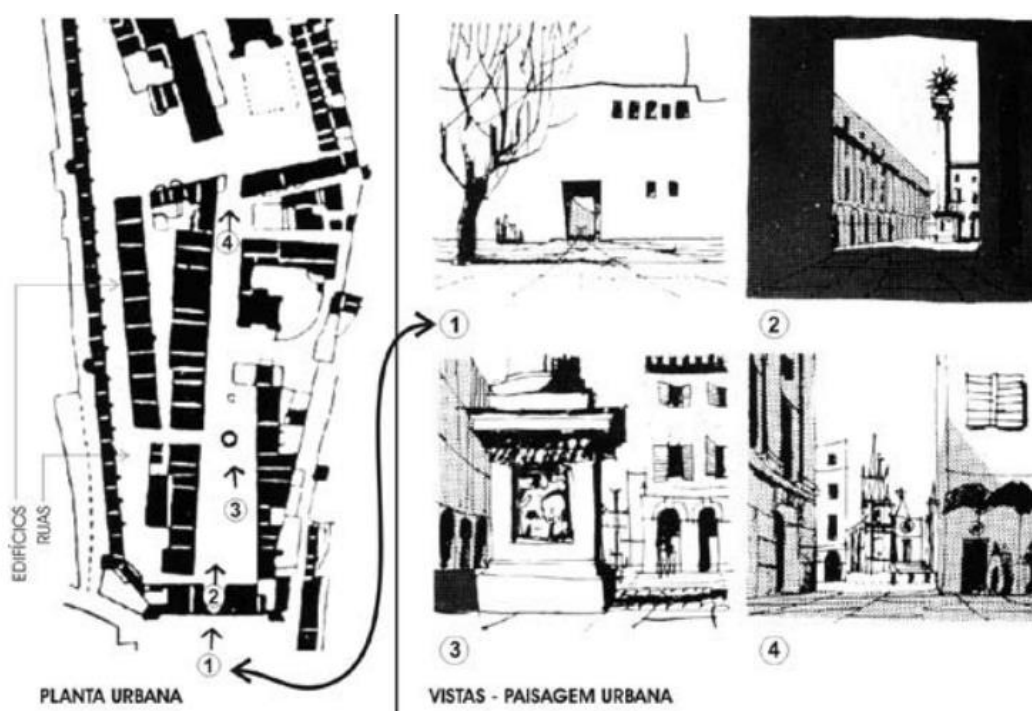
- Ótica: Percepção visual do espaço urbano;
- Local: Conjunto de sensações sentidas no local onde estamos;
- Conteúdo: Tudo que diz respeito as estruturas e construções.

O autor explica que o observador possui uma visão serial e percebe os espaços urbanos em sequencias. A sua posição no espaço provoca diferentes sensações ao estar em locais abertos ou fechados, altos ou baixos. Também a construção da cidade como: cores, texturas, escalas, estilos que caracterizam edifícios e setores da malha urbana. Sendo assim, esses três fatores: a ótica, o local e o conteúdo construído das cidades podem influenciar e contribuir para a percepção. Como na rua em linha reta exemplificada, tornando-a monótona ou grandiosa, já que, segundo Cullen (1983), o cérebro humano reage ao contraste e as diferenças entre as coisas.

Na figura nº 2, é exemplificado como isto ocorre. Do lado esquerdo está uma vista superior do local a ser percorrido pelo transeunte, e enumerado com determinados pontos de observação. Estes pontos de vista são demonstrados ao lado direito da figura. Apresentando o que o observador consegue enxergar, estando neste determinado lugar.

Exponha-se a seguir a figura nº 2:

Figura 02: Esquema síntese da visão serial



Fonte: Cullen (1983) apud Adam (2007).

A ferramenta de análise e observação de Visão Serial revela a interação entre percepção humana, teoria da arquitetura e urbanismo e os espaços urbanos construídos. Cullen (1983) divide a paisagem urbana em alguns temas, que estão listados e explicados brevemente no quadro abaixo:

Quadro 01: Classificação de temas sobre a paisagem urbana segundo Cullen (1983)

TEMA	EXPLICAÇÃO
Apropriação do espaço	É a utilização e ocupação de espaços externos para fins sociais e comerciais.
Privilégio	Um local de eleição, destacado pela sua boa qualidade imediata da vista que proporciona sobre a paisagem.
Viscosidade	Quando o local é simultaneamente objeto de uma ocupação estática pelo equipamento, e de uma ocupação pelo movimento.
Enclaves	Espaço interior aberto para o exterior, proporcionando acesso livre e direto entre ambos.
Recinto	Local que transpasse sossego e tranquilidade, em meio a circulação de veículos e pessoas.
Ponto focal	É um símbolo vertical de convergência, que chama a atenção, serve como referência, um marco do local.
Edifício-barreira	Edifícios que delimitam o fluxo, não impede o tráfego de veículos ou pessoas, funciona apenas como elemento de pontuação, ou delimitação.
Além	É algo que está ao mesmo tempo presente e sempre fora do

	nosso alcance: está além.
Aqui e além	O aqui é um local limitado onde o observador se encontra, no qual se tem a visão do além, uma outra paisagem distinta do aqui.
Vista para o interior de um recinto	É tudo que nos leva a penetrar, seja ocupando o espaço fisicamente ou na imaginação.
Focalização	É o ato de apontar, destacar e chamar atenção para algo, guiando o olhar.
Truncagem	É a forma como se ver o que está em primeiro e último plano de forma imediata, em um salto brusco, ou seja, uma justaposição dramática do primeiro sobre o último plano.
Desníveis	A mudança dos níveis seja do próprio terreno ou a irregularidade das edificações. A sensação de estar em um nível mais baixo, assim como, em um nível mais alto.
Entrelaçamento	Parecido com a truncagem, este insere no nosso espaço próximo uma cena longínqua, particularizando-a, o próximo e o remoto, entrelaçando estes dois nós.
Perspectiva grandiosa	Como o aqui e além, há uma ligação do primeiro plano com a paisagem longínqua, induz uma sensação de domínio e de onipresença.
Perspectiva Velada	Quando algo é ocultado, e revelado subitamente de muito perto, trazendo um caráter dramático, o fato de depararmos inesperadamente com algo que até ao momento nos havia sido ocultado.
Perspectiva delimitada	Situa um edifício e nos convida a recuar a fim de o contemplarmos, pois a paisagem fica de certa forma limitada pela posição do observador.
Saliências e Reentrâncias	O olhar fica embrenhado numa sinuosidade e complexidade, trazendo a sensação de tranquilidade, desejável em ruas residenciais e não em vias para tráfego rodoviário.
Acidentes	É uma edificação responsável pela quebra da monotonia, que chama a atenção do observador, torres, campanários, elementos que criem um efeito de silhueta, cores vivas e etc.
Pontuação	São determinadas formas de demarcação do espaço, variações assinaladas por um sinal físico.
Estreitamentos	É a aproximação de dois grupos compactos de edifícios onde delimita uma pequena passagem entre eles, mantém a atmosfera de recinto mas não impede ao trânsito dos veículos, provoca sensação de pressão e constrição pouco habituais.
Flutuação	É algo que decorre implicitamente do conceito de que, a cidade não é um padrão uniforme de ruas, mas sim uma sequência de espaços criada pelos próprios edifícios. Sendo um espaço amplo que vai para um espaço estreito e, daí, novamente para um espaço amplo.
Ondulação	Não é apenas uma linha sinuosa e sem objetivo, mas sim o desvio obrigatório a um eixo ou norma invisíveis, com vista a proporcionar o prazer de coisas tão elementares e vitais como luz e sombra, proximidade e distância.
Delimitação	Um espaço cercado, que delimita certo local, é uma quebra de continuidade que obriga a olhar a deter-se, mas sem bloquear a nossa sensação de progressão.
Recessão	Através de escalas diferentes é possível criar a ilusão de uma

	maior proximidade ou afastamento de objetos em relação ao observador.
Expectativa	É uma perspectiva limitada que evoca ao observador a curiosidade em vê-la por completo.
Infinito	Quando no lugar da continuidade da rua deparamos, bruscamente com o céu, o choque dessa substituição inesperada fará com que este nos pareça infinito.
Mistério	O vislumbre num relance do desconhecido, revelando um caráter misterioso de uma cidade.
Vão insondável	Negro, imóvel e silencioso, o vão contempla o transeunte, está em meio a um local inundado de sol, porém na escuridão.
Pavimento	Entre os diversos fatores que contribuem para a unificação e coesão numa cidade, o pavimento é um dos mais importantes. De acordo com as suas diferenciações de textura e cores, pode desarticular ou unificar espaços.
Caminho de peões	É todo caminho criado para a ligação de diferentes locais em uma cidade, proporcionando a livre movimentação de pessoas. Pode ser considerado caminho de transição por conta de sua pavimentação que é diferenciada do que se encontra ao redor.
Barreira	Permite que o observador tenha acesso visual da paisagem, mas impede o acesso físico.
Justaposição	É o contraste entre natural e construído na paisagem.
Imediatividade	É a quebra imediata da paisagem, vem com um aviso de cuidado, atenção, e não ultrapasse.
Identificabilidade	É a identidade inequívoca que determinadas coisas possuem, como essas se expressam e suas qualidades intrínsecas.
Pormenores	São detalhes que podem valorizar um certo elemento e chamar a atenção, mesmo que ele não tenha muito a dizer, nem muita importância como paredes e grades.
Complexidade	É um meio de cativar o olhar, é uma dimensão extra que apenas se manifesta como resultado do reconhecimento e experiências de um verdadeiro profissional, e não através dos expedientes grosseiros do amador.
Rudeza e vigor	São edificações que nos dão a sensação de solidez, e grande durabilidade.
Extravagância	A minuciosidade nos detalhes em locais simples como beirais e postes.
Nostalgia	A sensação de lembrança transpassada pela paisagem.
Exposição e isolamento	Espaços vazios com edificação isolada, transpassando a ideia de solidão.
Intimidade	Um local que possui uma atmosfera de interioridade, íntima e cordial, com vegetação exuberante, céu e aconchego, transborda vitalidade.
Ilusão	Consiste em simular que isto é aquilo.
Metáfora	Apenas insinua que isto é aquilo, deixando, assim, grande margem para sugestão.
Indício	Quando determinados objetos tem a particularidade de ser ao mesmo tempo evocativos e absolutamente inconfundíveis.
Animismo	Através do animismo temos novamente a afirmação de que isto

	é aquilo, sugerindo que uma porta é um rosto por exemplo.
Omissão significativa	Efeitos que se verificam quando se omite o objeto significativo, quer porque isso reforça o seu significado, quer porque ele não é estritamente necessário, podendo a sua função ser desempenhada por uma outra coisa.
Objetos significativos	Refere-se ao mobiliário urbano e aqueles elementos estruturais que geralmente não se evidenciam a este nível, do que propriamente a objetos de produção artística como esculturas, cartazes, etc.
O edifício como escultura	Quando os edifícios aparecem como uma outra forma de arte, e na medida em que isso acontece, adquirem significados novos.
Textura	Nos permite visualizar o aspecto de uma superfície, identifica-la e distingui-la, sensação visual ou tátil.
Intensidade	A sensação transpassada pelo local de recinto.
Escalas	A diferença de tamanhos nas edificações.
Publicidade	A ideia de uma propaganda vista na edificação.
Gradeamento	Delimita propriedades, serve para impedir a entrada de pessoas estranhas ou animais indesejados.

Fonte: Livro Paisagem Urbana (CULLEN 1983)

Estes e outros temas são listados, explicados e exemplificados pelo autor em seu livro. De modo a entender as diversas maneiras como os espaços urbanos são construídos. E o modo como o observador se comporta ao se deparar com cada espaço e seus elementos. Demonstrando a experiência de descobrir e percorrer esses locais, assim como as sensações causadas pelos mesmos.

3.3 Mobiliário Urbano

Não há como registrar exatamente quando surgiu o primeiro mobiliário urbano, mas entende-se que surgiu por necessidade, devido ao crescimento das cidades e centros urbanos. Por volta do século XIX e no início do século XX, ele era unicamente utilizado para decorar, embelezar e compor os ambientes urbanos. Contudo, a principal função desse equipamento excede os limites de toda a sua composição. Consequentemente, este elemento urbano começou a fazer parte do nosso cotidiano, principalmente nas grandes e modernas cidades,

passando a ser encarado como um importante equipamento estrutural, disposto a promover conforto e qualidade ao ambiente público (MONTENEGRO, 2014).

Dentro desta linha, Tessairne (2008) ressalta que qualquer que tenha sido o equipamento fixado em algum lugar público, o mesmo era utilizado para atender algumas necessidades demandadas por uma certa sociedade. O autor enfatiza que o mundo progrediu e toda a sociedade se modificou. Os centros urbanos aumentaram, a tecnologia se alastrou, as distâncias cresceram, a comunicação se difundiu e os serviços urbanos passaram a ser cada vez mais buscados e utilizados pelos cidadãos. Devido a essas alterações significantes, houve mudanças no comportamento das pessoas no mundo inteiro.

O mobiliário urbano, na opinião do autor, quando instalado em um município, pode ser visto e considerado como um equipamento decorativo, que vem carregado com a sua principal função, que o caracteriza e o destaca como sendo um prestador de serviço, direcionado à sociedade em geral. Ao tornar-se, assim, relevante para o meio urbano, decorativo ou não, o mobiliário está sempre associado a uma necessidade dos cidadãos (TESSAIRNE, 2008).

Figura 03: Exemplo de Mobiliário Urbano (Lixeira Seletiva Curitiba-PR)



Fonte: Site MCA – Manoel Cordeiro Arquitetura e Design

Segundo a legislação brasileira, por meio da Lei 10.098/2000, o termo mobiliário urbano é o “conjunto de objetos presentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação”

(BRASIL, 2000). Já a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR 9283, diz que mobiliário urbano são “todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados” (ABNT NBR 9283, 1986).

Alguns exemplos do que a ABNT identifica como mobiliário urbano, são: bancos, lixeiras, cabine telefônica, caixa de correio, postos de sinalização, postes de luz, abrigos de ônibus, fontes, relógios, entre outros. Também os classifica de acordo com o tipo e função.

Para melhor compreensão de como os mobiliários urbanos são classificados de acordo com a NBR 9283, foi construído um quadro que demonstra e relaciona os tipos de mobiliário urbano. E a quais categorias e subcategorias pertencem.

Quadro 02: Relação e Classificação dos Mobiliários Urbanos Segundo ABNT

CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS		MOBILIÁRIO
Circulação e Transporte		Abrigo; Ponto de ônibus; Acesso ao metrô; Acostamento para paradas em geral; Bicletário; Calçada; Elemento condicionador de tráfego (gole baiano, quebra mola, “ilha”, canteiro central); Espelho parabólico; Parquímetro; Passagem subterrânea; Passarela; Pavimentação; Pequeno ancoradouro (trapiche, cais, píer); Rampa, escadaria; Semáforo; Sinalização horizontal.
Cultura e Religião		Arquibancada; Palanque; Coreto; Cruzeiro; Escultura, estátuária; Estação de via sacra; Marco; Mastro; Monumento; Mural; Obelisco; Oratório; Paineis; Pira; Plataforma; Palco; Placa comemorativa.
Esporte e Lazer		Aparelho de televisão coletivo; Brinquedo; Churrasqueira; Circo; Mesa, assentos; Parque de diversões; Play-ground; Quadras de esporte.
Infra estrutura	Sistema de comunicação	Caixa de correio; Cabine telefônica, orelhão; Entrada de galeria telefônica, tampão; Posteação, fiação; Torre, antena.
	Sistema de energia	Entrada de galeria de gás, tampão; Entrada de galeria de luz e força, tampão; Posteação, fiação, torre; Respiradouro.
	Sistema de iluminação pública	Luminária; Poste de luz, fiação.

	Sistema de saneamento	Bebedouro, bica; Chafariz, fonte, tanque; Entrada de galeria de águas, tampão; Grade, tampa, outras vedações; Lixeira; Respiradouro; Sanitário público.
Segurança Pública e Proteção		Balaustrada; Cabine (policia, vigia); Defesa; Frade; Grade, gradil; Guarita; Hidrante; Muro, mureta, cerca; Posto salva-vidas.
Abrigo		Abrigo, refúgio; Caramanchão; Pavilhão; Pérgola; Quiosque.
Comércio		Banca; Barraca; Carrocinha; Trailer.
Informação e Comunicação Visual		Posto; Cabine; Anúncios (cartaz, letreiro, painel, placa, faixa; Relógio; Relógio - termômetro eletrônico; Sinalização (placa de logradouro e de informação).
Ornamentação da Paisagem e Ambientação Urbana		Arborização; Banco, assento; Calçada; Canteiro; Chafariz, fonte; Escultura, estátua; Espelho d'água; Jardineira, vaso; Mirante; Obelisco; Queda d'água.

Fonte: ABNT NBR, 1986.

Montenegro (2005) define mobiliário urbano como artefatos direcionados à comodidade e ao conforto dos usuários, e que faz parte do conceito de “mobiliário urbano” ser utilitário. O autor declara que o mobiliário urbano “compõe o ambiente no qual está inserido e, faz parte do desenho urbano das cidades, interagindo com seus usuários e com o contexto sócio-cultural e ambiental” (MONTENEGRO, 2005, p.29).

Freitas (2008) afirma que “o mobiliário urbano contribui para a estética e para a funcionalidade dos espaços, da mesma forma que promove a segurança e o conforto dos usuários (FREITAS, 2008 p.153)”. Kohlsdorf (1996), considera o mobiliário urbano como integrante dos “elementos complementares” do espaço urbano. E afirma que esses elementos possuem “características de maior mobilidade e menor escala”. Muitas vezes são “os principais responsáveis pela imagem dos lugares” (KOHLSDORF, 1996 p.160-161).

Já Guedes (2005) prefere utilizar a expressão “equipamento urbano”, pois compreende que esse termo abrange também objetos de maior porte, destinados ao uso no meio urbano. Para o autor, o mobiliário urbano é uma categoria contida em equipamentos urbanos.

Mourthé (1998), faz uma análise isolada das peças de mobiliário urbano. E levando em consideração o aspecto funcional, estabelece identifica os objetos

como “elemento” e como “mobiliário”. E Creus (1996) sugere o uso do termo “elementos urbanos”, pois para ele, “mobiliário urbano” não é o mais correto. Devido a tradução que associa a ideia de decoração, e para este autor, decorar as cidades não é a única função do mobiliário urbano.

Levando em consideração os levantamentos registrados acima, principalmente as definições utilizadas pela ABNT, no Brasil é oficialmente utilizado o termo “mobiliário urbano” (Mourthé, 1998). E este trabalho utilizou essa expressão, para referir-se a qualquer móvel ou elementos implantados no espaço público, de diferentes escalas. Que componham a paisagem urbana, com a finalidade de equipar a cidade e de auxiliar na prestação de serviços, na segurança, na orientação e no conforto dos usuários. Assim como, são considerados mobiliário urbano todos os itens listados no Quadro 01.

3.4 Rota Acessível

É de extrema importância que o projeto arquitetônico considere soluções que permitam o uso simples e intuitivo de ambientes, edificações e áreas públicas, atendendo aos conceitos de Desenho Universal, que segundo a NBR 16537:2016 é:

Concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem utilizados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva. O conceito de desenho universal tem como pressupostos: equiparação das possibilidades de uso, flexibilidade no uso, uso simples e intuitivo, captação da informação, tolerância ao erro, mínimo esforço físico, dimensionamento de espaços para acesso, uso e interação de todos os usuários (ABNT NBR 16537:2016, p. 2).

Ao acatar os preceitos do desenho universal, o projetista está beneficiando e atendendo às necessidades de pessoas de todas as idades e capacidades. É importante que haja uma padronização dos espaços e a ausência de obstáculos nas áreas de circulação. Minimizando os riscos e as consequências adversas de ações involuntárias e imprevistas, tornando-o acessível. De acordo com a NBR 16537:2016, acessibilidade é:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia de espaços, mobiliários,

equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (ABNT NBR 16537:2016, p. 1)

Levando isso em consideração, é necessário que as rotas sejam acessíveis e tenham:

Trajetos contínuos, desobstruídos e sinalizados, que conectam os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possam ser utilizados de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc. (ABNT NBR 9050:2004, p. 5)

A respeito dessas rotas e calçadas em vias públicas, a NBR 9050:2004 diz que, sempre que os parques, praças e locais turísticos admitirem pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados, estes devem ser acessíveis. Sendo assim, as calçadas destinadas ao passeio turístico devem ser acessíveis, e de acordo com a NBR 16537:2016, a calçada é a parte da via, segregada por pintura, nível ou elemento físico, destinada à circulação de pedestres, locação de mobiliário, vegetação e placas de sinalização, este termo também pode ser denominado “passeio público”. Ela pode ser dividida em faixa de acesso, faixa de serviço, faixa livre e guia:

Passemos à figura de nº 4:

Figura 04: Divisão de faixas de utilização da calçada



Fonte: Guia Prático Para a Construção de Calçadas

- Faixa de acesso é a área destinada à acomodação das interferências resultantes da implantação, do uso e da ocupação das edificações existentes na via pública, autorizados pelo órgão competente, de forma a não interferir na faixa livre.
- Faixa de serviço é a área do passeio (calçada) destinada à colocação de objetos, elementos, mobiliário urbano e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não. Deve ter largura mínima de 0,75 m.
- Faixa livre é a área do passeio (calçada), via ou rota destinada exclusivamente à circulação de pedestres, desobstruída de mobiliário urbano e de quaisquer outras interferências. Devem ser completamente desobstruídas e isentas de interferências, tais como vegetação, mobiliário urbano, equipamentos de infra-estrutura urbana aflorados (postes, armários de equipamentos, e outros), orlas de árvores e jardineiras, rebaixamentos para acesso de veículos, bem como qualquer outro tipo de interferência ou obstáculo que reduza a largura da faixa livre. Eventuais obstáculos aéreos, tais como marquises, faixas e placas de identificação, toldos, luminosos, vegetação e outros, devem se localizar a uma altura superior a 2,10 m. Calçadas, passeios e vias exclusivas de pedestres devem incorporar faixa livre com largura mínima de 1,20 m. Possuir superfície regular, firme, contínua e antiderrapante sob qualquer condição. Ser contínua, sem qualquer emenda, reparo ou fissura.
- Guia é a borda ao longo de rua, rodovia ou limite de passeio, geralmente construída com concreto ou granito, que cria barreira física entre a via, a faixa e o passeio, propiciando ambiente mais seguro para os pedestres e facilidades para a drenagem da via. (ABNT NBR 16537:2016)

A NBR 16537:2016, instrui que seja aplicada sinalização tátil no piso, uma vez que

é considerada um recurso complementar para prover segurança, orientação e mobilidade a todas as pessoas, principalmente àquelas com deficiência visual, é caracterizado por relevo e luminância contrastantes em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha-guia, servindo de orientação perceptível por pessoas com deficiência visual (ABNT NBR 16537:2016, p. viii).

A NBR 16537:2016 explica que deficiente visual é aquele que possui cegueira ou baixa visão, quando alguém possui a acuidade visual igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica. Este fato evidencia a necessidade do uso de luminâncias contrastantes na sinalização tátil no piso, De acordo com a NBR 16537:2016:

luminância LVR é a medida fotométrica da intensidade de uma luz refletida em uma dada direção, cuja unidade SI é a candela por metro quadrado (cd/m²), consistindo na relação entre a intensidade luminosa de uma superfície e a área aparente desta superfície, vista por um observador à distância (ABNT NBR 16537:2016, p. 3).

Isso quer dizer que deve haver um contraste visual entre a luminância da sinalização tátil no piso e a luminância do piso do entorno. De acordo com a NBR 9050:2004, a sinalização tátil pode ser de dois tipos: alerta ou direcional. Ambas devem ter cor contrastante com a do piso adjacente, e podem ser sobrepostas ou integradas ao piso existente, atendendo às seguintes condições:

- Sinalização tátil de alerta consiste em um conjunto de relevos tronco-cônicos. A modulação do piso deve garantir a continuidade de textura e o padrão de informação. Deve ser instalada perpendicularmente ao sentido de deslocamento nas seguintes situações: obstáculos suspensos do piso, que tenham o volume maior na parte superior do que na base, devem ser sinalizados com piso tátil de alerta. Nas faixas de travessia, deve ser instalada a sinalização tátil de alerta no sentido perpendicular ao deslocamento e, nos pontos de ônibus devem ser instalados a sinalização tátil de alerta ao longo do meio fio.
- Sinalização tátil direcional deve ter textura com seção trapezoidal, qualquer que seja o piso adjacente; ser instalada no sentido do deslocamento; ter largura entre 20 cm e 60 cm; ser cromodiferenciada em relação ao piso adjacente. Quando o piso adjacente tiver textura, recomenda-se que a sinalização tátil direcional seja lisa. A textura da sinalização tátil direcional consiste em relevos lineares, regularmente dispostos. A sinalização tátil direcional deve ser utilizada em áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos. Em faixas de travessia de pedestres, recomenda-se a instalação de sinalização tátil direcional

no sentido do deslocamento, para que sirva de linha-guia, conectando um lado da calçada ao outro e, piso tátil direcional, demarcando o local de embarque e desembarque em pontos de ônibus. (ABNT NBR 9050:2004).

Além de sinalização tátil, outro elemento importante para a acessibilidade das calçadas, são as rampas de acesso, e de acordo com a ABNT NBR 9050:2004, “as passarelas de pedestres devem ser providas de rampas”, para que pessoas com mobilidade reduzida possam transitar de um lado para o outro da via, evitando o transtorno do desnível entre a rua e a calçada.

Segundo a NBR 14022:2009, pessoa com mobilidade reduzida é:

aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção. Aplica-se ainda a idosos, gestantes, obesos e pessoas com criança de colo (ABNT NBR 14022:2009, p. 2).

Já o termo deficiente físico, de acordo com a NBR 14022:2009 é:

aquela que apresenta perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que gere limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade. As deficiências podem ser física, auditiva, visual, mental ou múltipla (ABNT NBR 14022:2009, p. 2).

Sobre a vegetação nas calçadas, de acordo com NBR 9050:2004:

Os elementos da vegetação tais como ramos pendentes, plantas entouceiradas, galhos de arbustos e de árvores não devem interferir com a faixa livre de circulação. Muretas, orlas, grades ou desníveis no entorno da vegetação não devem interferir na faixa livre de circulação. Nas áreas adjacentes à rota acessível não são recomendadas plantas dotadas de espinhos; produtoras de substâncias tóxicas; invasivas com manutenção constante; que desprendam muitas folhas, flores, frutos ou substâncias que tornem o piso escorregadio; cujas raízes possam danificar o pavimento (ABNT NBR 9050:2004, p. 97).

Sobre abrigos e áreas de embarque e desembarque de passageiros, a NBR 14022:1997 diz que todo ponto de parada acessível deve obedecer aos padrões e critérios de acessibilidade previstos na NBR 9050:2004, além disso que deve oferecer condições de segurança e conforto. Recomenda que em todos os pontos de parada sejam disponibilizados assentos para pessoas com mobilidade

reduzida. Também que o piso seja regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição climática (ABNT NBR 14022:1997, p. 4).

Nos pontos de parada acessíveis, deve ser prevista uma área de circulação que permita o deslocamento e manobra defronte as posições de embarque e desembarque, com dimensões mínimas de 1,2 m por 1,5 m, livre de qualquer obstáculo (ABNT NBR 14022:1997, p. 4).

Além disso, “nos terminais e pontos de parada deve ser prevista comunicação e sinalização visual, tátil e auditiva de acordo com a NBR 9050”. (ABNT NBR 14022:1997 p. 11)

A cerca de iluminação pública, a ABNT diz que ela “tem como principal objetivo proporcionar visibilidade para a segurança do tráfego de veículos e pedestres, de forma rápida, precisa e confortável” (ABNT NBR 5101:2012, p. vii). Em locais onde o tráfego de pessoas é intenso e mais esperado, espaços públicos com predominância de pedestres, como praças, parques, calçadas e equivalentes, esteja devidamente iluminada e acessível, a NBR 5101:2012 diz que:

A iluminação destes espaços deve permitir no mínimo a orientação, o reconhecimento mútuo entre as pessoas, a segurança para o tráfego de pedestres e a identificação correta de obstáculos, assim como deve proporcionar, a uma distância segura, informação visual suficiente a respeito do movimento das pessoas. Segundo estudos realizados, a distância mínima necessária para uma pessoa reconhecer qualquer sinal de hostilidade e tomar as ações evasivas apropriadas é de 4 m. A esta distância, o nível de iluminância médio mínimo necessário para reconhecimento facial é de 3 lux, sendo que sobre a superfície da via não pode haver valores inferiores a 1 lux. Este nível de iluminância média pode variar até 40 lux, em função do tipo de utilização, característica e requisitos de segurança pública da praça ou calçada que está sendo iluminado. Considerando a necessidade de identificação de obstáculos na superfície da via e a velocidade com que as pessoas ou eventualmente ciclistas trafegam, o fator de uniformidade deve ser $E_{mín}/E_{máx} \geq 1:40$. A disposição dos equipamentos de iluminação não pode obstruir o acesso dos veículos de emergência, de entrega ou de manutenção, nem competir com a arquitetura local. Nas praças ou espaços públicos de pedestres, onde os acessos e saídas possuem escadas e rampas, a iluminação nestes pontos deve assegurar que estas mudanças de nível sejam bem visíveis aos pedestres. Sempre que necessário ao realizar a locação dos postes, estes acessos devem ser considerados prioritários. Alguns espaços em função de sua concepção arquitetônica podem apresentar áreas distintas de utilização como jardins, brinquedos, jogos de mesa, quadras etc. Nestes casos, podem ser aplicados critérios de projetos diferenciados para cada área, utilizando arranjos de luminárias, iluminações decorativas ou projetores (ABNT NBR 5101:2012, p. 16-17).

3.5 Alto do Moura

O bairro do Alto do Moura está situado a cerca de 7 (sete) km do centro da cidade de Caruaru-PE, segundo o Site da Fundação Joaquim Nabuco é considerado pela UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), o maior centro de arte figurativa das Américas. Devido ao aspecto cultural da produção de cerâmica de barro na região, além disso atrai um bom número de visitantes interessados em conhecer a cultura do Nordeste, especialmente na época das festas juninas.

Gaspar (2009), que é bibliotecária da Fundação Joaquim Nabuco, faz alguns comentários sobre a história e o surgimento da cultura do barro no local, segundo ela:

Antes do século XVI, a região fazia parte de um território compreendido entre a Bahia e o Maranhão, habitado pelos índios Kariris, que possuíam uma produção de cerâmica de barro rústica, sem um estilo definido ou decoração. Fazendo-se uma comparação da cerâmica utilitária produzida pelos loucerios de barro da região, até a metade do século XX, nota-se que há uma grande influência da cultura indígena, assim como a existência também de algumas práticas introduzidas pelos negros e pelos portugueses. (GASPAR, 2009)

Durante a primeira metade do século XX, com o avanço dos centros urbanos, e com o crescimento da Feira de Caruaru, a produção de cerâmica de barro aumentou. Transformando-se numa fonte de renda, pois os objetos confeccionados podiam ser comercializados na feira.

Mesmo assim, conforme Gaspar (2009), até o final da década de 1940, a economia do Alto do Moura ainda dependia da agricultura de subsistência familiar, somente a partir da ida de Vitalino para o local, em 1948, isso começou a mudar.

Vitalino Pereira dos Santos (1909-1963) é descrito em sua Biografia por Dilva Frazão, como um dos maiores artistas da história da arte do barro no Brasil. A sua fama nacional contribuiu para tornar a atividade lucrativa. Segundo Gaspar (2009), “em 1990, a comunidade já contava com mais de quinhentos artesãos trabalhando diretamente com a cerâmica figurativa” (GASPAR, 2009). Os artistas do Alto do Moura, trabalham nas suas casas ou em ateliês, e criam a partir do barro objetos e figuras diversas. Eles também vendem o produto do seu trabalho

no próprio bairro. O principal tema abordado pelos artesãos em suas esculturas é o cotidiano do homem sertanejo: o bumba-meu-boi, o maracatu, as bandas de pífano, os retirantes da seca, o cangaço, a vaquejada, entre outros.

No local ainda existe a casa onde viveu Vitalino, que desde 1971 foi transformada em Casa Museu Mestre Vitalino, onde é apresentado um pouco da história do famoso artesão caruaruense. Um dos filhos do artesão é o guia e também o administrador do museu. Segundo o Blog Museus de Caruaru o Mestre Vitalino:

[...] retratou no barro a sua terra e a sua gente, retratando e expressando os sentimentos. Sua arte alcança projeções internacionais, afirmando o valor do homem do agreste e divulgando Caruaru, cidade que se fez mais conhecida e amada, através de sua arte. Transformada em "CASA MUSEU MESTRE VITALINO", sua humilde morada foi incorporada ao patrimônio municipal pela lei Nº 2,070 de 26 de abril de 1969 e guarda o melhor e mais típico de sua criação. A Casa-Museu Mestre Vitalino foi a residência onde o mais famoso artesão de Caruaru viveu durante seus últimos anos de vida. Administrada pelo seu filho Severino Vitalino, construída em 1959 estão expostos objetos de uso pessoal do artista, móveis e utensílios, ferramentas de trabalho, fotos da família, instrumentos musicais tocados pelo Mestre e outras coisas mais. No local ainda podemos apreciar seu filho retratando os bonecos do pai em obras fieis. (BLOG MUSEUS DE CARUARU)

Também há, no Alto do Moura, o Memorial Mestre Galdino. Manuel Galdino de Freitas (1929-1996), foi artesão, cantador de viola e poeta popular. No Memorial há diversas peças de barro, fotografias e poesias, que mostram a sua história. Além de ateliês que produzem e vendem o artesanato do barro, o Alto do Moura possui bares e restaurantes, que oferecem pratos típicos da culinária pernambucana, principalmente feitos com carne de bode, e é um dos principais e mais animados polos do São João de Caruaru. Durante o período das festas juninas, há palhoção, trios de forró pé de serra e shows de atrações diversas para o público, composto por turistas de todas as partes do Brasil e do mundo, assim como moradores da própria cidade.

Nesta determinada época do ano, o local se transforma, são adicionados a configuração do local, elementos como: diversas barracas de comidas, bandeiras de São João, balões de São João, luzes, balões infláveis de propagandas, e é muito diferente a experiência de estar no Alto do Moura durante dias normais e dias de festejos Juninos.

Figura 05: Alto do Moura no período de festas juninas



Fonte: Portal G1 Caruaru e Região

3.5.1 Projeto Revitalino

De acordo com informações noticiadas no Blog do Wagner Gil dia 20 de fevereiro de 2014, aconteceu a assinatura da ordem de serviço do Projeto Revitalino para o Alto do Moura, visando à construção de um estacionamento de 25 mil metros quadrados, receptivo turístico, novo pórtico de entrada e revitalização das calçadas.

Tudo foi decidido mediante a discussões com os moradores e artesãos do Alto do Moura. Segundo o Blog do Wagner Gil, Bruno Lagos, secretário de infraestrutura, disse que “a ideia é promover ainda mais o turismo oferecendo conforto e segurança” (LAGOS apud BLOG DO WAGNER GIL, 2015).

O Pórtico de Entrada, foi discutido com a Associação de Moradores do Alto do Moura, baseado no consenso entre os arquitetos da Prefeitura e as lideranças comunitárias. O primeiro projeto não foi aprovado pelos moradores, pois segundo o Portal Flores no Ar, apresentava:

[...] em sua projeção os pilares em forma de fornos estilizados, e em sua cobertura um chapéu de sertanejo em aço. O projeto prevê também a exposição do nome do lugar em letras tridimensionais na lateral do respectivo pórtico, tendo como base de referência a entrada de Amsterdã na Holanda, Europa. (PORTAL FLORES NO AR)

Ainda segundo o portal eletrônico:

[...] a proposta de mudança da forma do portal se apresenta distanciada do significado cultural local, quando propõe apagar as referências dos artistas populares que contribuíram e que ainda contribuem para a cultura da produção da cerâmica figurativa do Alto do Moura, que é de reconhecida importância artística nacional, mostrando sua força e beleza em pleno século XXI. (PORTAL FLORES NO AR)

Figura 06: Primeiro projeto para novo pórtico de entrada do Alto do Moura



Fonte: Portal Flores no Ar

Os moradores alegaram que o chapéu sertanejo não os representava, então outro projeto foi realizado e, no dia 6 de outubro de 2015, o projeto do novo pórtico foi aprovado para seguir para licitação. As alterações solicitadas pelos artesãos foram feitas e a aprovação foi geral. O arquiteto Swami Lima, explicou o projeto e as inspirações para o mesmo:

Então optei por uma solução que enfocasse temáticas regionais, como o forno de tijolo aparente, elemento importante na cadeia produtiva do artesanato em barro, onde haverá uma abertura para exposição de peças produzidas pelos artesãos. Para a nova cobertura o projeto buscou uma solução simples e leve, aliando tradição e modernidade e fazendo uma justa homenagem ao precursor da arte figurativa: Mestre Vitalino. (BLOG DO WAGNER GIL)

Disponha-se a figura nº 7:

Figura 07: Projeto aprovado de novo Pórtico de Entrada do Alto do Moura



Fonte: Blog do Wagner Gil

A entrega da primeira parte do Revitalino aconteceu no dia 03 de junho de 2016. E de acordo com o Blog do Wagner Gil, o Alto do Moura agora tem um passeio padronizado e acessível, de acordo com o que indica a NBR 9050, que trata de Acessibilidade nas edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Ao todo foram mais de 2km de calçadas refeitas, dentro de um polo turístico e gastronômico, reconhecido mundialmente. De acordo com o secretário de infraestrutura, Bruno Lagos: “O Alto do Moura merece cada investimento [...]”.

Conforme escreveu Nayara Cavalcanti para o Blog do Wagner Gil, a rua Mestre Vitalino foi asfaltada, e ocorreram algumas mudanças no trânsito. A mesma que era mão dupla, passou a ser mão única e ficará fechada para o

tráfego de veículos aos domingos, tornando-se, assim, mais um espaço de lazer da cidade, possibilitando um passeio tranquilo pelo polo gastronômico.

Ainda segundo Nayara, em setembro de 2016 foram instalados *totens* sinalizando cada ateliê, ao todo foram 18 oficinas sinalizadas. Os artistas acreditam que essas placas atrairão ainda mais compradores. Além disso, a padronização delas deu mais aspecto de ponto turístico ao bairro mais famoso da cidade.

Figura 08: *Totens* de sinalização indicando ateliês no Alto do Moura



Fonte: Autora, 2018.

3.6 Referências de Rotas Turísticas no Mundo

Para que a rota turística em questão (o Alto do Moura) fosse analisada de forma contextualizada, foram observadas outras ruas no mundo. Que de alguma forma apresentam similaridade nos serviços oferecidos, como: turismo, gastronomia, artesanato e comércio.

A pesquisa iniciou-se pelas ruas e passeios turísticos mais famosos e foi se restringindo aos locais que teriam mais a oferecer em termos comparativos. As

rotas pesquisadas são trajetos exclusivos para pedestres, assim como o Alto do Moura se torna aos domingos.

Ao observar os locais pesquisados, foi possível perceber como são essas rotas, e o que possuem para ser altamente turísticas. Como proporcionam passeio, lojas, cafés, bares e restaurantes. E como cada elemento torna a rota um local gostoso de estar, de caminhar, de comprar, e até parar, para simplesmente apreciar. Segue abaixo os lugares que foram observados:

3.6.1 Las Ramblas, Barcelona

Las Ramblas é a rua mais conhecida de Barcelona. A figura nº 9, demonstra uma rua para passeio, esta possui 1,3 quilômetro que conecta a *Plaça Catalunya* ao antigo porto da cidade. Um passeio turístico com bares e restaurantes.

Figura 09: Rua para pedestres Las Ramblas, Barcelona



Fonte: Site Dicas de Barcelona

Possui um piso aparentemente sem desníveis e irregularidades. Apesar de não ter sinalização tátil para deficientes visuais no piso, o trajeto facilmente seria realizado por um deficiente visual, pois a rua possui ampla área de circulação, sem obstáculos.

Sobre a utilização de sinalização tátil no piso, para orientação de deficientes visuais, Carneiro apud Barbosa (2010) afirma que:

[...] tem que usar a sinalização tátil, mas no mínimo. Temos que explorar a comunicação natural e só quando precisar, realmente, aplicar um piso tátil. Mas as pessoas usam em demasia, para mostrar que usam. [...] Na realidade essa palavra acessibilidade só vai ser considerada quando não for mais um item isolado, tem que ser inserida no projeto (Carneiro apud BARBOSA, 2010, p. 189).

Sendo assim, não é o fato de ter sinalização, mas sim como é realizada sua aplicação. Utilizando-a quando necessário para sinalizar obstáculos. Porém, deixando o transeunte deficiente visual, livre para percorrer o passeio.

Nas linhas laterais, como pode-se observar nas figuras nº 9 e nº 10, estão dispostos alguns mobiliários como: cabine telefônica, postes de iluminação, lixeiras, bancos, quiosques, mesas, cadeiras, e a vegetação constituída por árvores, todos organizados lateralmente. O local promove a circulação de forma integrada aos espaços onde estão mesas e cadeiras, de forma delimitada, porém ao mesmo tempo criando harmonia entre eles.

Figura 10: Rua para pedestres Las Ramblas, Barcelona



Fonte: Site Travel Market Report

3.6.2 Rua Florida, Buenos Aires

É uma rua só para pedestres, famosa pelo comércio, inclusive de artesanato. Os turistas podem encontrar produtos tipicamente argentinos, como as famosas peças de couro. Ao longo da Rua Florida, há restaurantes e tradicionais cafés.

Figura 11: Rua para pedestres Florida, Buenos Aires



Fonte: Autora, 2017

O mais interessante nessa rua é a forma como os elementos gráficos do piso indicam o local de passeio e o local do mobiliário urbano, organizando a noção de caminhar de forma intuitiva. Nesse caso, os mobiliários são dispostos em uma linha central, deixando livre duas vias para circulação. Além disso, o piso possui um aparente acabamento sem desníveis.

3.6.3 Unter den Linden, Alemanha

É considerada uma das mais famosas avenidas de Berlim. Ela tem 1,5 km e se estende deste a ponte *Schlossbrücke* (ponte do palácio) até a *Pariser Platz* (onde está localizado o Portão de *Brandenburgo*). Com 60m de largura, duas pistas e um arborizado canteiro central com bancos e quiosques. Além disso, nela

existem belas construções, prédios históricos, monumentos e diversas atrações assim como restaurantes, cafés e lojas.

Figura 12: Avenida Unter den Linden, Alemanha



Fonte: Site Melhores Pontos Turísticos

Nessa avenida, a parte central é restrita para pedestres, é possível perceber o amplo espaço para circulação. Mobiliário urbano e a vegetação estão dispostas na linha lateral. No piso, há uma mudança na paginação do solo, que determina a velocidade das pessoas. Onde tem mais relevo (nas laterais) estão alguns bancos e as pessoas podem sentar. Onde o piso tem menos relevo (no centro) é onde elas intuitivamente caminham. Possui aparentemente um bom acabamento no piso, sem a presença de obstáculos. E as áreas de mesas e cadeiras, interagem com a rota de passeio, mas permanecendo áreas livres.

Figura 13: Avenida Unter den Linden, Alemanha



Fonte: Site Tes Teach,

4. APLICAÇÃO DO MÉTODO DE VISÃO SERIAL DE CULLEN

Nesta etapa, foram realizadas visitas ao local e análises, utilizando-se do embasamento teórico. De acordo com a proposta de visão serial de Cullen (1983). Foram feitas observações do ponto de vista de um transeunte, em diversos pontos da rota. Para tal, a mesma foi dividida em quatro setores, e em cada um deles foram analisados os mobiliários urbanos na composição da paisagem da rota.

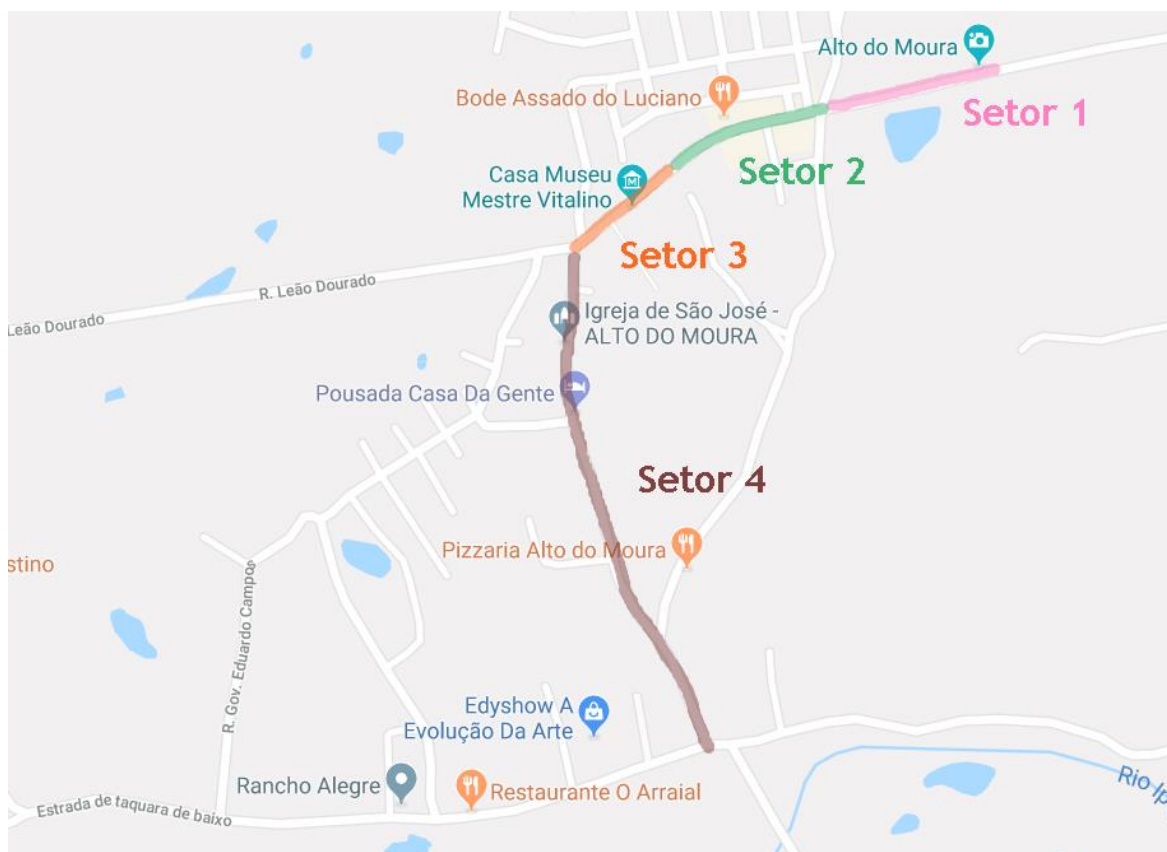
4.1 Divisão de Setores

No Alto do Moura há duas principais ruas, a Rua Leão Dourado e a Rua Mestre Vitalino. Estas rotas evocam o passeio turístico e convidam à caminhar, de modo que o turista ou visitante pare, entre nos ateliês e lojinhas, e possa admirar e comprar peças de artesanato, além de desfrutar dos restaurantes e bares que existem na rota.

Na Rua Leão Dourado, concentra-se o maior número de bares, restaurantes e ateliês, também o Museu Mestre Vitalino. Já a Rua Mestre Vitalino por sua vez, é menos agitada, possui algumas residências, mas também alguns ateliês importantes. E, ao final da rua, o Memorial Mestre Galdino. Para facilitar a análise, a rota foi dividida em quatro setores a serem analisados, a Rua Leão Dourado dividida em 3 (três) setores e, a Rua Mestre Viatalino correspondente ao setor 4 (quatro).

Segue figura nº 15:

Figura 14: Mapa apresentando divisão dos setores



Fonte: Autora, 2018

1 – Inicia no Pórtico de entrada para o Alto do Moura e se estende até a esquina da Churrascaria Gonzagão Hall. Nesse setor não há muita movimentação, nem muitas construções.

2 – Inicia na Churrascaria Gonzagão Hall e vai até o Ateliê Dona Celestina. Nesse setor está o maior número de bares e restaurantes do local.

3 – Inicia no Ateliê Dona Celestina e vai até a ABMAM (Associação dos Artesãos em Barro e Moradores do Alto do Moura). Nesse setor estão vários ateliês de artesanato, o Museu Casa do Mestre Vitalino e o Ateliê Mestre Luiz Galdino.

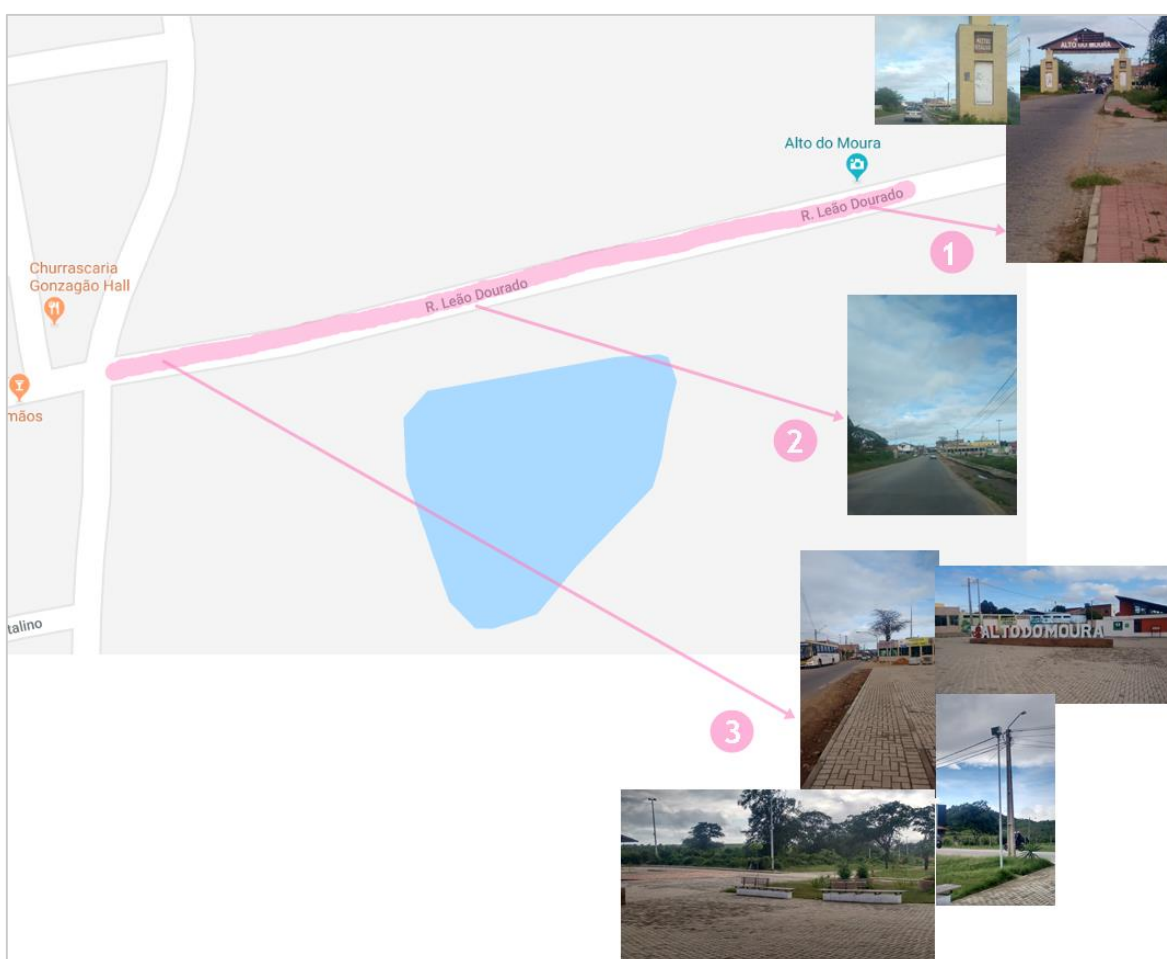
4 – Inicia na esquina onde está a ABMAM e vai até o Memorial Mestre Galdino, se estendendo por toda Rua Mestre Vitalino, nesse setor estão alguns ateliês, igrejas e também residências.

4.2 Análise Visual da Rota Turística do Alto do Moura (Rua Leão Dourado e Rua Mestre Vitalino)

De acordo com o livro de Cullen, “Paisagem Urbana” (1983), foi realizado o percurso da rota. Levando em consideração que segundo ele, a leitura de uma cidade é feita pelo observador através do trajeto definido pelo mesmo, e como essa cidade provoca emoções no mesmo. Em alguns pontos, foram realizadas fotografias do ponto de vista de um observador transeunte. Também foram construídos mapas que demarcam o local em que cada imagem foi obtida.

4.2.1 Setor 1

Figura 15: setor 1



Fonte: Autora, 2018.

Figura 16: Ponto 1, Setor 1



Fonte: Autora, 2018.

Na parte inicial do setor, no ponto 1 (um) o primeiro elemento que chama a atenção do observador é o pórtico. Podendo ser considerado um Ponto Focal, assim como um ponto de Focalização, Acidente e Pontuação, pois funciona como marco de entrada ao bairro, e elemento turístico para fotografias. O pórtico oferece uma mensagem de boas-vindas ao visitante. Possui uma espécie de telhado, em um formato que remete a uma casa. Feito de tijolos aparentes pintados em uma cor bege clara. Já a parte superior onde está a frase de boas-vindas na cor marrom, remetendo ao barro, ainda possui duas imagens impressas, representativas do alto do Moura nas laterais, porém, estão desbotadas em decorrência da luz do Sol.

Também há, dois letreiros com os nomes de Mestre Vitalino e Mestre Galdino. O atual pórtico será substituído por um novo, como visto no Projeto Revitalino, mas ainda não há data para execução. Também é possível ver uma placa de sinalização indicando informações sobre pontos turísticos, deste ponto de vista, a placa de sinalização impede a visibilidade completa do pórtico e a leitura da mensagem escrita: “Bem-Vindos ao Alto do Moura”.

Figura 17: Ponto 2, Setor 1



Fonte: Autora, 2018.

Após o pórtico, no ponto 2 (dois) há um trecho não construído. Desse ponto é possível perceber vegetação nas laterais da avenida, alguns postes de iluminação na lateral direita. Também uma placa de trânsito fixada em um dos postes de iluminação e uma calçada contínua do lado direito, a qual foi construída recentemente pelo projeto Revitalino. Ao passar por esse local, temos a sensação do Aqui e Além e de Perspectiva Grandiosa, pois vemos a vista da paisagem ao redor não construída, e vemos adiante o começo da área construída e habitada.

Figura 18: Ponto 3, Setor 1



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 3 (três), se inicia o trecho mais movimentado. E ao lado direito é possível perceber um grande espaço, com piso intertravado de concreto, e focalizado por refletores. Nele encontra-se o que pode ser considerado um Objeto Significativo e um Ponto Focal, o letreiro gigante, com o nome Alto do Moura. Tem sido algo recentemente implantado na maioria das cidades turísticas do mundo, geralmente com o nome da cidade em um ponto estratégico (figura 19). Este letreiro chama atenção pelo tamanho, a escala possibilita interação de diversas formas para fotografias.

Figura 19: Exemplos de letreiros gigantes em cidades turísticas



Fonte: G1.Globo e Meu Roteiro RDC

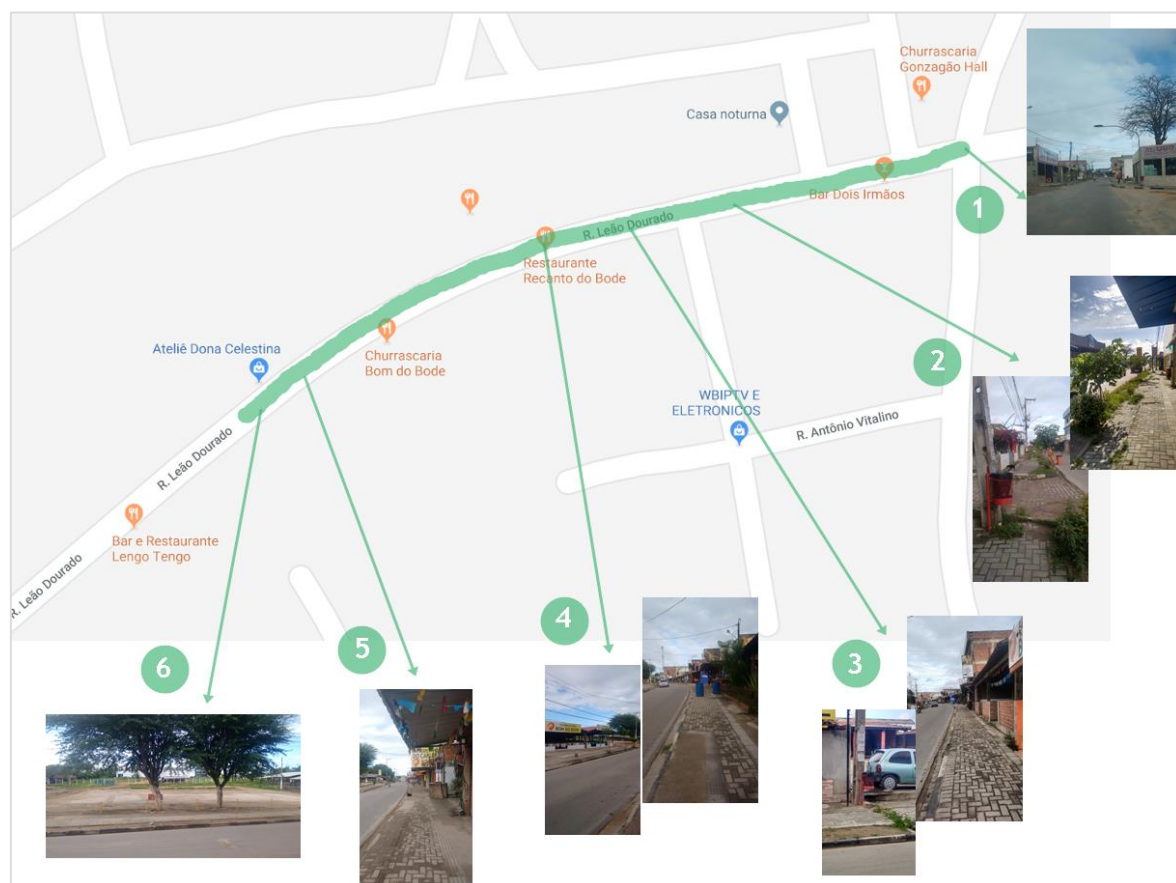
No caso do letreiro do Alto do Moura, a face das letras está na cor branca, em contraste com a cor marrom que colore todo o resto das letras, remetendo ao barro. Estas estão fixadas em uma base feita de tijolos comuns e aparentes, também com textura de barro. Do lado esquerdo do nome, há uma figura de um tocador de pífano, que é uma representação imagética do artista Mestre Vitalino.

Por trás do letreiro, está o prédio do CAT (Centro de Atendimento ao Turista). E segundo o Portal G1 Caruaru e Região “o CAT tem a finalidade de atender aos turistas dando informações variadas do município, como pontos turísticos, gastronomia e áreas de lazer. O centro conta com centro administrativo, recepção, área de circulação e banheiros.” (PORTAL G1 CARUARU E REGIÃO)

Neste mesmo ponto, ao lado do letreiro gigante e a frente do CAT, há um espaço verde com um jardim. E dois bancos compostos por uma base em concreto, e armação em ferro e madeira, formando o assento e espaldar dos bancos. Sendo metade do banco com espaldar e outra metade apenas o assento. A área é bastante espaçosa e os dois mobiliários ficam um pouco perdidos (sem integração funcional com o espaço), recuados as bordas do jardim, caracterizando Exposição e Isolamento. Não chamam a atenção para o fim ao qual estão no local, passando uma sensação de rigidez. Caracterizando-se como um local de Exposição e Isolamento.

4.2.2 Setor 2

Figura 20: Setor 2



Fonte: Autora, 2018

Figura 21: Ponto 1, Setor 2



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 1 (um) do setor 2 (dois), é possível ver o trecho que se iniciam os prédios e construções, restaurantes, entre outros. Deste local, a sensação do observador é de Entrelaçamento. Neste ponto são vistas algumas fachadas de restaurantes, mercadinho, e também placas dos mesmos fixadas na calçada. Ainda há postes de iluminação, postes apenas de suporte para fiação elétrica, fiações aparentes, placas de trânsito, alguns prédios sem acabamento de reboco com aparência de tijolos. Ao lado direito em duas esquinas é possível ver lixeiras vermelhas de metal. Próximo à lixeira há uma haste de suporte para uma placa de sinalização, porém a mesma está virada e não é possível identificá-la. No lado esquerdo, é possível ver o canteiro que está presente em toda a calçada. A vegetação do canteiro juntamente com placas, fachadas de casas e restaurantes, cria uma complexidade na paisagem, misturando-as e dificultando o entendimento do que ali se encontra.

Figura 22: Ponto 2, Setor 2



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 2 (dois), que se localiza mais ou menos em frente à Villa Prime (uma casa de show), é possível perceber ainda o canteiro. E desta feita a calçada é, em parte, tomada por capim e algumas árvores de pequeno porte. Aproximadamente 1/3 da calçada é composta por esse canteiro. E a falta de manutenção faz com que o capim tome quase toda a calçada, limitando a passagem do pedestre. Estas árvores de pequeno porte, também impedem a visão das placas assim como identificado no ponto 1 (um). Além disso, há uma placa indicando um restaurante na área da calçada destinada a passeio, sendo assim um obstáculo. As placas estão posicionadas de modo desalinhado e é possível ver ainda três postes de iluminação fixados em três distâncias distintas do início da calçada, também desalinhados.

Neste ponto, é possível perceber que as calçadas de toda a rota possuem piso tátil para deficientes visuais, tanto a calçada da direita, como da esquerda. Neste local, a sinalização tátil está próxima às paredes e a diversos obstáculos no local de passeio. Neste ponto, também se percebe uma lixeira vermelha de metal, fixada próximo a um poste, o que geralmente ocorre durante toda a rota. Neste caso os mesmos estão impedindo a travessia do pedestre.

Figura 23: Ponto 3, Setor 2



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 3 (três), percebe-se um Caminho para Peões, com pavimentação diferenciada em todas as calçadas. Neste ponto a mesma é ampla e com poucos obstáculos. A sinalização tátil para deficientes visuais está localizada no canto direito, bem próximo as paredes dos estabelecimentos, dificultando quem necessite utilizá-la.

Mais adiante, ao olhar para a calçada do lado esquerdo, é possível ver o canteiro, e que este ponto não está tomado pela vegetação, há apenas algumas plantas. Também é possível ver uma rampa de acesso para cadeirantes, porém, neste ponto do outro lado da calçada não há rampa. As mesmas estão desconstruídas e isto ocorre em alguns pontos, não possibilitando que o cadeirante passe de um lado para o outro. Neste local, a calçada é mais larga, deixando o local de passeio mais espaçoso.

Figura 24: Ponto 4, Setor 2



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 4 (quatro), é possível perceber que a calçada se amplia um pouco, deixando mais livre e com mais espaço a sinalização tátil para deficientes visuais. Também há uma rampa de acesso para deficientes físicos, porém

novamente, não há outra rampa paralelamente, somente há outra rampa mais a frente, como é visto na figura 24 do lado esquerdo. Há dois tonéis que são utilizados como lixeiros, colocados ali pelos próprios donos de estabelecimentos, e são obstáculos que interrompem o livre passeio pela calçada.

Figura 25: Ponto 5, Setor 2



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 5 (cinco), uma situação de Entrelaçamento, se pode ver diversas fachadas de estabelecimentos, como restaurantes e ateliês, que se misturam, sobrepondo-se. Também um poste de energia elétrica posicionado no centro da calçada, sendo assim um obstáculo para o transeunte. Além disso, há um Objeto Significativo, uma escultura de um sanfoneiro que fica escondida em meio as construções. É possível ver que cada estabelecimento realizou um tipo de cobertura sobre a calçada, cada um a seu modo. E as fachadas se sobressaem em níveis, cores, formas e materiais diferentes.

Figura 26: Ponto 6, Setor 2



Fonte: Autora, 2018.

Posicionado no ponto 6 (seis) e direcionando o olhar para a esquerda, o observador é capaz de ver do outro lado uma grande área com Gradeamento, pelas barras de ferro e corrente. Esta área é destinada a estacionamento e possui uma entrada para os veículos a esquerda. Também duas grandes árvores bem centralizadas que complementam a sensação de Gradeamento. Nesta, parte o canteiro continua, porém, sem presença de vegetação.

4.2.3 Setor 3

Figura 27: Setor 3



Fonte: Autora, 2018

Figura 28: Ponto 1, Setor 3



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 1 (um), é possível ver uma rampa de acesso para cadeirantes, e no lado oposto da via não há outra rampa, inviabilizando a travessia acessível para a ocasião. Ainda são expostas várias placas indicando restaurantes mais à frente. Do lado esquerdo, é possível perceber a presença de bastante verde, com diversas árvores na área posterior aos estabelecimentos, trazendo uma Justaposição entre as construções e a vegetação que surge por trás. Também há um abrigo de ônibus na cor cinza e vermelho com uma publicidade fixada. Uma lixeira localizada bem próxima a um poste de iluminação e uma placa referente ao restaurante ao lado, além de um quiosque na cor verde escuro. No canteiro da calçada estão pequenas árvores plantadas.

Percebe-se que todos estes ocupam lugares muito próximos, a lixeira bem próxima ao abrigo e ao quiosque. O poste está bem próximo à árvore do canteiro. E, além disso, está fixado no local destinado ao passeio, criando uma confusão pela proximidade e sobreposição, ao mesmo tempo que dificultando o passeio.

Figura 29: Ponto 2, Setor 3



Fonte: Autora, 2018.

A partir do ponto 2 (dois), se iniciam os ateliês. Surge o primeiro *totem* identificando o ateliê de Manoel Inácio, um Objeto Significativo. Está localizado à frente do ateliê e tem a forma vertical, e cor laranja. Em cima, está colocada uma escultura feita de barro. O *totem* está fixado mais a direita na calçada, e extremamente próximo à sinalização tátil para deficientes visuais, tornando-se um obstáculo para os mesmos.

Figura 30: Ponto 3, Setor 3



Fonte: Autora, 2018.

Mais à frente e no ponto 3 (três), vemos uma escultura de cavalo, outro Objeto Significativo. Esta é bastante famosa e convidativa para fotografias, é cobrado uma taxa e os turistas podem subir no cavalo e tirar fotos. Poderia ser um ponto focal, bem marcado, porém, é possível passar despercebido a um olhar desatento, devido as suas cores e a complexidade em sua volta. Do mesmo ponto, olhando para o lado esquerdo, é possível ver o Museu Casa do Mestre Vitalino. Uma área ampla com vegetação e árvores preservadas. Um quintal amplo, bem arborizado, com pequenas formações rochosas, e o antigo forno da família de Vitalino, que completa a visita turística com um ambiente natural.

O museu é um ponto bastante importante da rota. Sua frente possui uma cerca baixa de madeira formando uma Barreira entre a calçada e o espaço em volta do Museu. A pequena casa possui a característica de Textura, feita de tijolos

de barro mantido no original. O museu possui uma rota própria, que leva o visitante a entrar na casa pela porta da frente, percorrê-la conhecendo a história, e sair por uma pequena porta na parte de trás. Para visitar a área externa à casa é gratuito, porém para entrar na casa é cobrado um valor de R\$ 2,00 (dois reais). Na entrada há uma placa que contém “Casa Museu Mestre Vitalino”.

Figura 31: Museu Casa Mestre Vitalino



Fonte: Autora, 2018.

Do lado direito da casa, há uma escultura representando Vitalino sentado e executando uma de suas figuras de barro, um Objeto Significativo do local. Este banco com a escultura já é configurado para acomodar uma pessoa, sendo assim, são paradas nos roteiros turísticos para fotografias. Do lado esquerdo da casa, há uma escultura retratando um tocador de pífano, em uma caixa de vidro para garantir sua integridade. Também uma placa indicando, que os mesmos fazem parte de um projeto de valorização da cultura do local realizado pela prefeitura.

Figura 32: Ponto 4, Setor 3



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 4 (quatro), na calçada do lado esquerdo, está toda a fachada do Museu Mestre Vitalino. Na mesma, há uma pequena árvore plantada no canteiro tomando parte da passagem, tornando-se obstáculo para o pedestre que aqui transita. Também duas lixeiras vermelhas em ferro, posicionadas uma no início da cerca, e outra ao final. A que se encontra no final pode ser vista do ponto 7 (sete).

Figura 33: Ponto 5, Setor 3



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 5 (cinco) na calçada do lado direito, é possível ver mais um ateliê, do Luiz Galdino. O *totem* informativo, está posicionado da mesma forma dos outros desta calçada, do lado direito próximo à sinalização tátil para deficiente visuais. Olhando para o lado esquerdo, é possível ver os *totens* informativos que demarcam o Museu Mestre Vitalino. Neste caso são dois totens, e os mesmo estão localizados na parte que segue o canteiro da calçada. Deste ponto é possível ver uma faixa para pedestres e rampas de acesso para cadeirantes dos dois lados da via paralelamente.

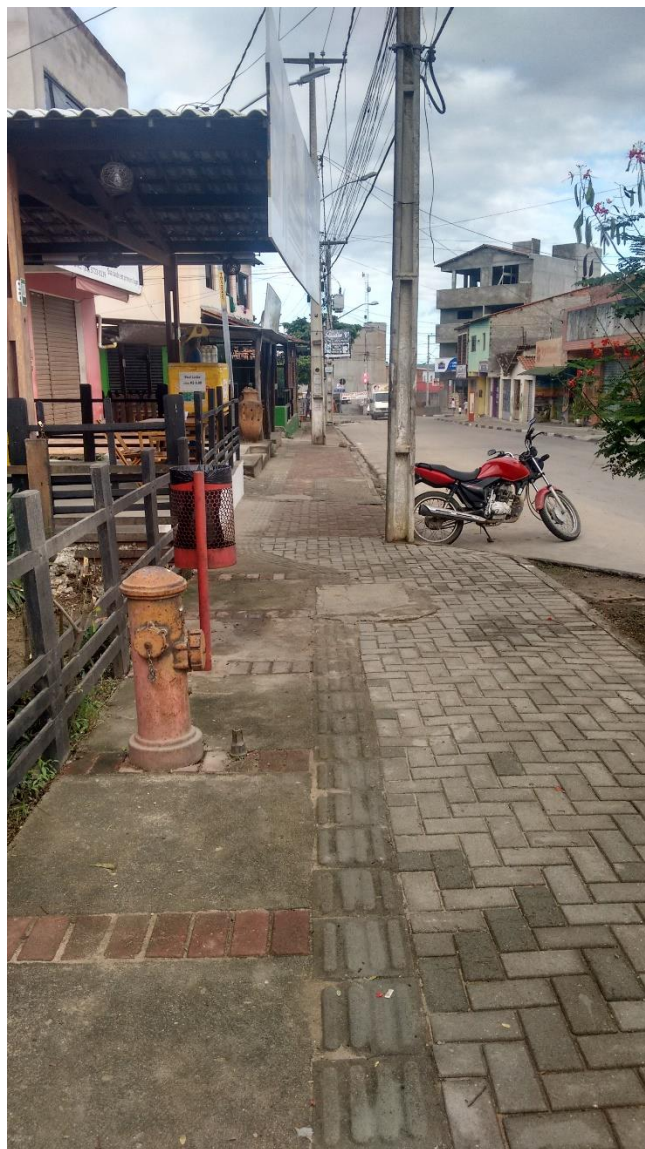
Figura 34: Ponto 6, Setor 3



Fonte: Autora, 2018.

Neste ponto 6 (seis), pode-se observar os *totens* referentes ao Museu do Mestre Vitalino, os mesmo formam uma espécie de entrada para o museu, destacando a importância do local e atraindo a atenção, devido a amplitude da paisagem a sua volta. O canteiro segue com algumas plantas nesse trecho de calçada que é mais larga.

Figura 35: Ponto 7, Setor 3



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 7 (sete), ainda ao final da calçada em frente ao Museu do Mestre Vitalino, encontra-se um hidrante e uma lixeira vermelha de metal, posicionados ao lado esquerdo da calçada, próximo à cerca do museu. Em primeiro plano, vemos um poste de iluminação e, mais à frente, outros postes, estes não estão alinhados. O primeiro está bem no final da calçada, e o segundo posicionado no centro do local destinado ao passeio, tornando-se um obstáculo para o pedestre. Percebe-se também o final do canteiro na calçada e a partir deste local a calçada segue mais estreita.

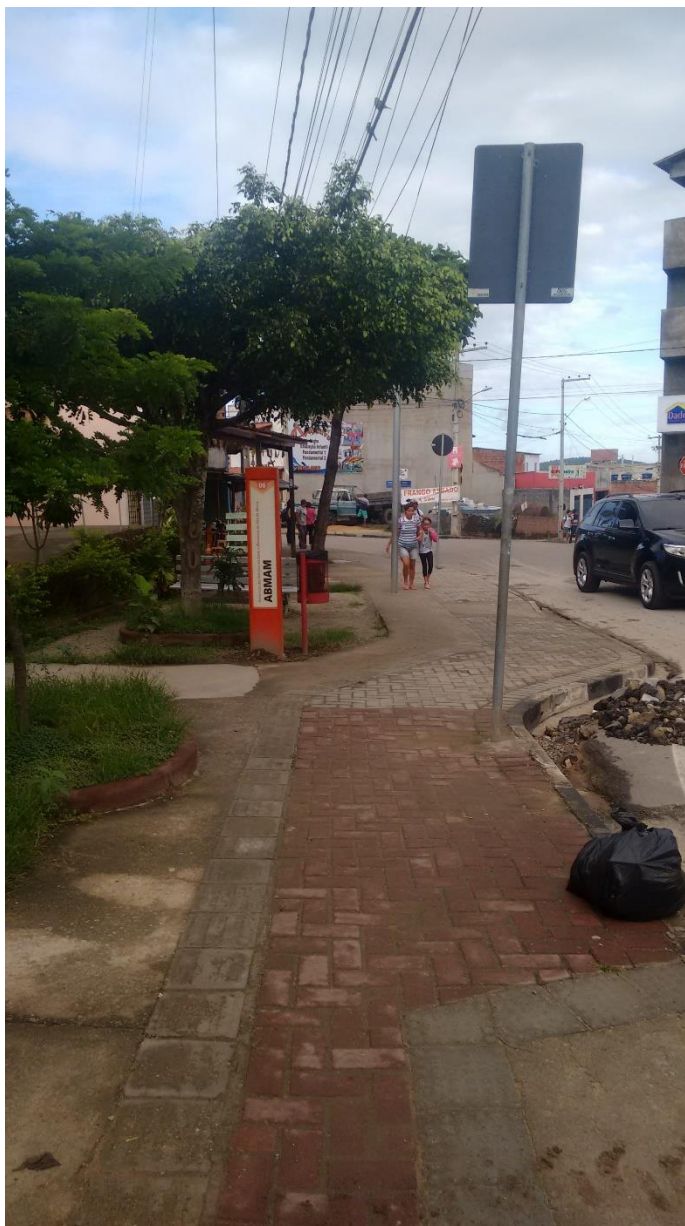
Figura 36: Ponto 8, Setor 3



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 8 (oito), é possível ver a calçada agora mais esreita, sem o canteiro e a sinalização tátil passando por diversos obsáculos. O poste de iluminação, por sua vez, está fixado ao final da calçada próximo à avenida.

Figura 37: Ponto 9, Setor 3



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 9 (nove), está a ABMAM, e em frente há um espaço que pode ser considerado um Recinto, possui alguns canteiros com grama não aparada, duas árvores, uma de grande e outra de médio porte. Também há um totem indicando o local e, próximo está uma lixeira de metal na cor vermelha, estes estão fora do local de passeio. Neste ponto a calçada faz uma curva, sobressaindo de acordo com os canteiros, árvores e mobiliários. Há também um banco de madeira, porém, dessa posição, o observador não consegue vê-lo totalmente.

Figura 38: Ponto 10, Setor 3



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 10 (dez), na calçada do lado direito, é possível ver mais um *totem* que, desta vez, não está posicionado ao lado direito, e sim, esquerdo. Também consegue-se ver o final da calçada, esta que neste trecho é espaçosa e não possui obstáculos, principalmente próximo à sinalização tátil. Posicionado ainda no ponto 10 (dez) e olhando para a esquerda, é possível ver como o espaço em frente a ABMAM está disposto, e como o mobiliário se localiza.

Figura 39: Ponto 11, Setor 3

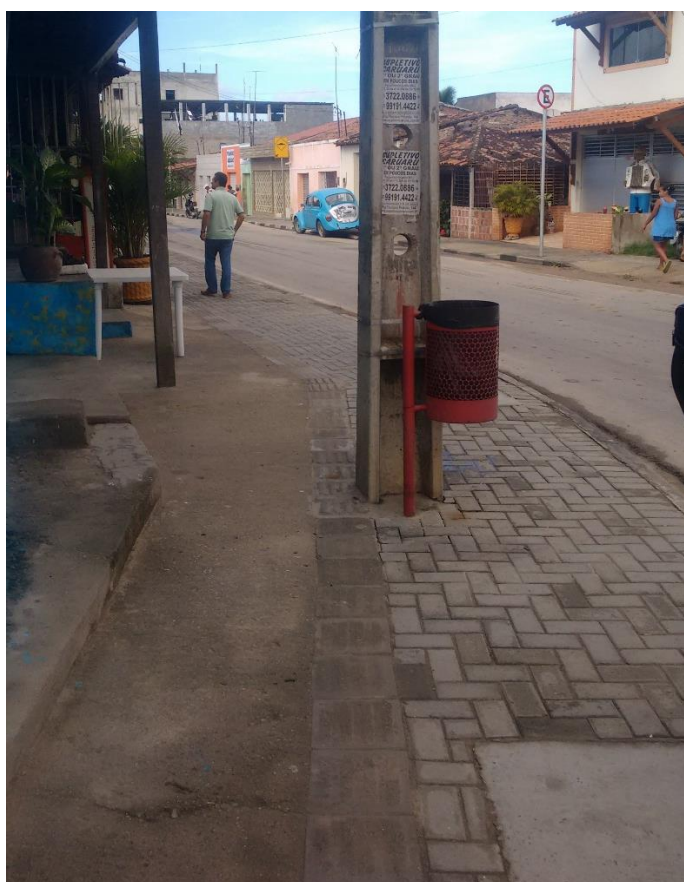


Fonte: Autora, 2018.

No ponto 11 (onze), está detalhado de perto o banco que está localizado em frente a ABMAM. Este é feito de madeira, ele possui um espaldar e acento para os dois lados opostos e, está pintado na cor cinza, mesma cor de uma

cercado também de madeira que está próximo, contendo uma árvore ainda pequena. Este local traz uma atmosfera de Intimidade, pela vegetação ao redor e a sombra proporcionada. Deste ponto, ao olhar para o lado direito, é possível identificar um poste de iluminação e duas lixeiras diferentes. A lixeira vermelha em metal que encontramos por toda a rota, e uma cinza feita em material plástico, fixadas em lados opostos uma a outra no poste mencionado.

Figura 40: Ponto 12, Setor 3

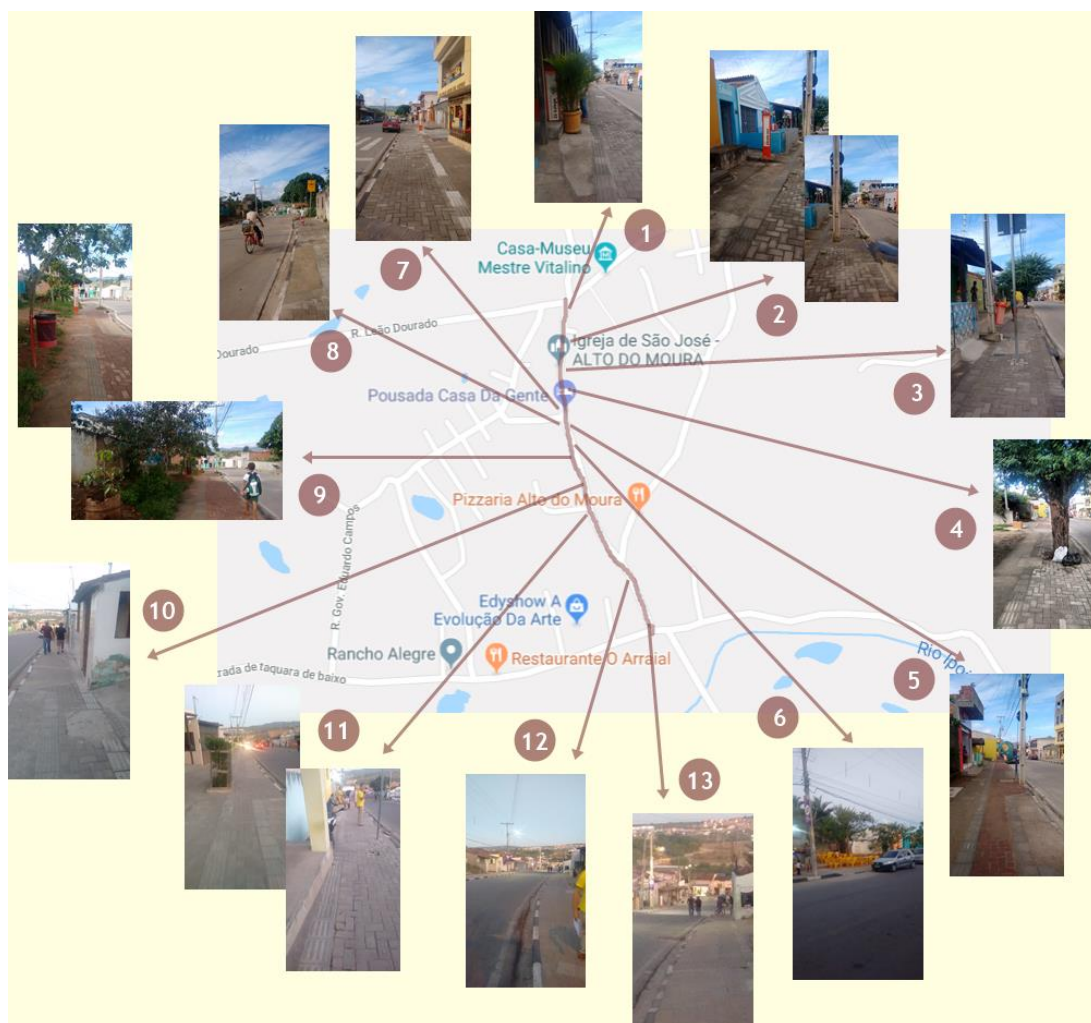


Fonte: Autora, 2018.

No ponto 12 (doze), já estamos ao final da rota turística situada na rua Leão Dourado, e agora somos levados pela continuidade da calçada a virar para esquerda e continuar a rota turística pela rua Mestre Vitalino. Nesta esquina há um poste de iluminação e uma lixeira posicionada junto ao poste. E ainda, é possível perceber que a sinalização tátil passa justamente onde o poste está fixado.

4.2.4 Setor 4

Figura 41: Setor 4



Fonte: Autora, 2018

A rua Mestre Vitalino corresponde ao setor 4, é bem menos agitada que a rua Leão Dourado, tem poucos bares, alguns ateliês. A rua também é mais ampla, as calçadas mais espaçosas e a paisagem menos complexa. Por vezes, o percurso feito pelo turista vai apenas até a esquina, e o mesmo não desce essa segunda rua por não acreditar ser tão importante e atrativa. Contudo, nela estão importantes ateliês e ao final o Memorial Mestre Galdino que possui extrema importância para região.

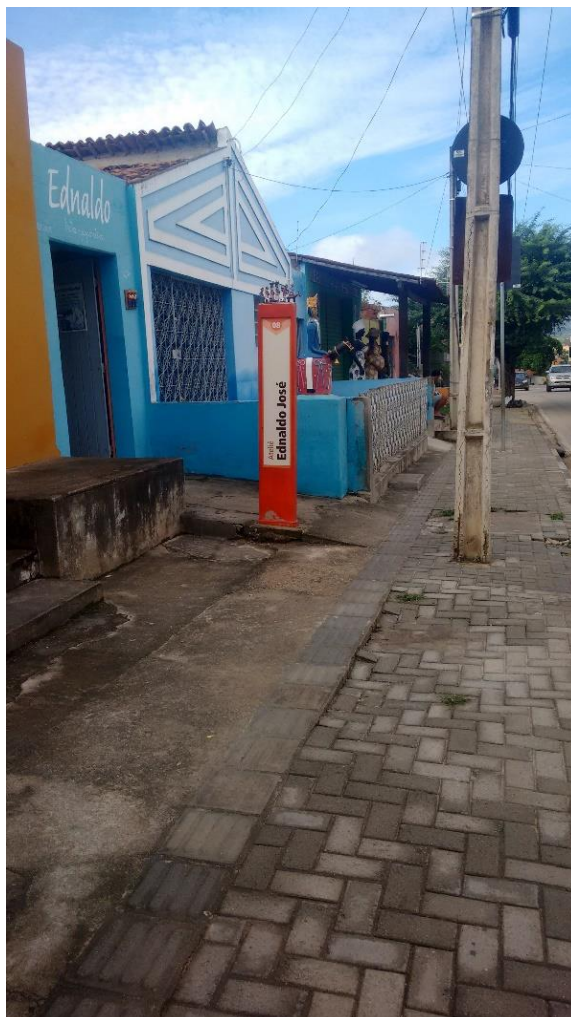
Figura 42: Ponto 1, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 1 (um), assim que viramos à esquerda e, já na rua Mestre Vitalino, avistamos o primeiro ateliê. O *totem*, que é um Objeto Significativo está fixado em um local mais escondido e, um vaso com plantas bem próximo a ele, impede que se destaque no local onde está inserido e realize sua função de forma adequada. Vemos também a continuação da sinalização tátil no piso.

Figura 43: Ponto 2, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 2 (dois), mais um ateliê, e vemos que o totem não está na faixa destinada ao passeio, no entanto, um poste de iluminação pública sim. No próprio poste estão fixadas duas placas de sinalização de trânsito. Mais à frente outra placa que segue o mesmo alinhamento do poste e está no centro da faixa que deveria ser livre.

Figura 44: Ponto 3, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 3 (três), vemos uma lixeira que difere das demais já vistas. Esta é de material polimérico e na cor laranja, fixada em um outro poste que, desta vez, está posicionado mais à esquerda. Neste trecho, visualiza-se que a sinalização tátil no piso passa próximo as edificações e, em momentos, impedida por obstáculos. Mais à frente vemos uma árvore robusta que nos impede de ver a continuação desta calçada, dando uma sensação de Perspectiva Velada.

Figura 45: Ponto 4, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 4 (quatro) é possível perceber o quanto a árvore ocupa espaço na faixa destinada ao passeio. E que mais à frente a calçada faz uma leve curva à esquerda. Identificamos também rampas de acesso para deficientes físicos, todavia, nesta rua elas se encontram paralelas nos dois lados da via.

Figura 46: Ponto 5, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 5 (cinco), a calçada em uma parte tem a coloração vermelha, é possível ver um poste de iluminação posicionado bem próximo à guia, este também possui uma placa de sinalização fixada. Mais a frente um pouco, vemos uma cabine telefônica, nas cores e identidade gráfica da companhia telefônica. Vemos também, que a sinalização tátil no piso, é interrompida pela construção de cor amarela.

Figura 47: Ponto 6, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

Ponto 6 (seis), na calçada do lado direito e direcionando o olhar para o lado esquerdo, é possível ver várias mesas e cadeiras de um bar, dispostas na calçada, algo que ocorre apenas aos finais de semana, ou períodos de festas.

Figura 48: Ponto 7, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 7 (sete), ainda na calçada do lado direito, vemos uma ampla calçada, em frente à um ateliê. Também um totem informativo e próximo a ele uma escultura, Objetos Significativos que são bem percebidos em meio a paisagem ampla e sem muitos elementos complexos.

Figura 49: Ponto 8, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 8 (oito), é possível ver que a calçada continua com bastante espaço e livre de obstáculos. A não ser por uma placa de sinalização no centro da área de passeio. Também há presença de sinalização tátil no piso. Nesse trecho a paisagem muda um pouco, vemos um muro com acabamento apenas em cimento e, do lado esquerdo, vegetação. Tem-se essa sensação de mudança.

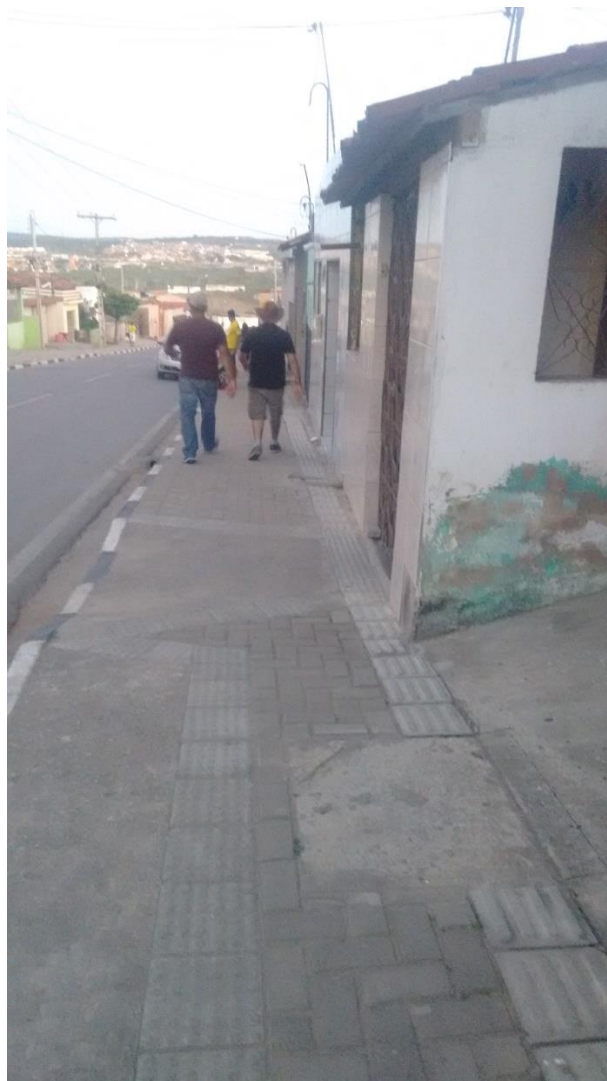
Figura 50: Ponto 9, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

A área verde vista do ponto 8 (oito), é melhor vista no ponto 9 (nove), e é possível ver que se trata das áreas laterais a entrada de um ateliê, a falta de manutenção fez com que a vegetação crescesse e tomasse conta de parte da calçada que ainda é em terra. Percebe-se algo parecido com um terreno abandonado ao lado desse Ateliê, e tem-se uma sensação de insegurança. Neste local há uma lixeira vermelha, feita em material metálico, como a que temos visto desde o início da rota. Vemos um totem instalado próximo à essa área com capim. Também dois postes de iluminação, posicionados mais à direita, próximo à via. E outra cabine de telefone pública fixada no meio da área destinada ao passeio.

Figura 51: Ponto 10, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 10 (dez), descendo pela rua Mestre Vitalino, vemos que a calçada do lado direito se estreita. E a sinalização tátil no piso, passa extremamente próximo as edificações e casas. Deste ponto começa-se a ter a sensação de infinito, a área de vista para o céu se amplia. Além disso ver-se as montanhas no horizonte logo acima do final da rua caracterizando Truncagem.

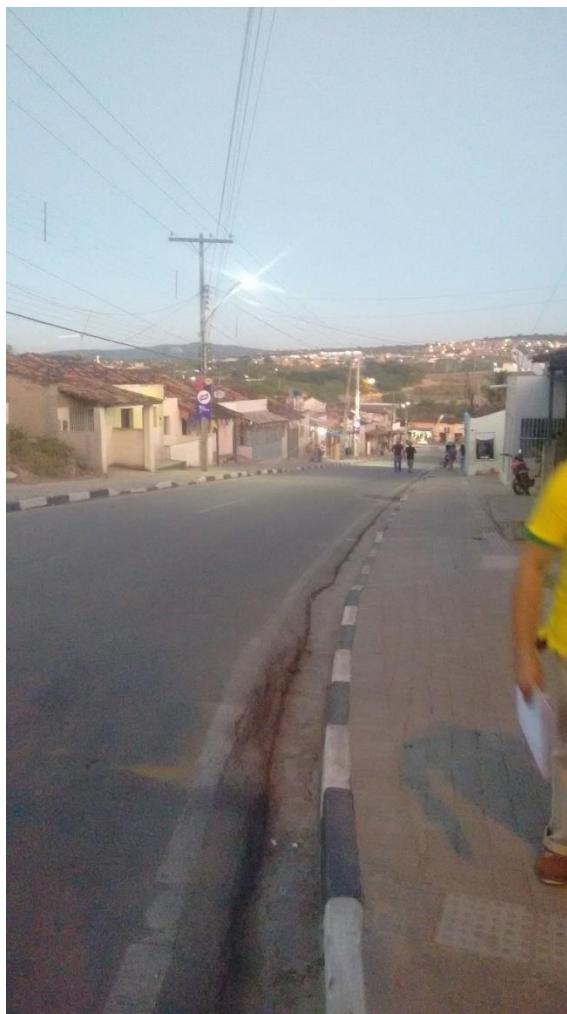
Figura 52: Ponto 11, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

O ponto 11 (onze) é mais um exemplo em que a sinalização tátil no piso sofre interferências de obstáculos, e das edificações. Nesses trechos as calçadas já não são tão largas como inicialmente. Também a atmosfera já é de residências, onde pode-se perceber famílias, crianças brincando, pessoas conversando.

Figura 53: Ponto 12, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 12 (doze), avistamos a descida até o final da rua. Deste ponto há uma vista privilegiada de uma parte mais alta da cidade, uma perspectiva grandiosa, temos uma sensação de infinito ao nos depararmos com a abertura e vista do céu.

Figura 54: Ponto 13, Setor 4



Fonte: Autora, 2018.

No ponto 13 (treze), vemos o final da rua, com mais dois ateliês na calçada do lado direito. E em frente nos deparamos com o Memorial Mestre Luiz Galdino. Porém, diferente do Museu de Vitalino, este não possui artifícios que o destaquem e chamem atenção para a sua importância na rota. Vemos claramente a Truncagem, onde o relevo mais alto por trás das casas ao final da rua, é percebido de forma brusca. Na figura nº 55, vemos melhor a fachada do Memorial Mestre Galdino.

Figura 55: Memorial Mestre Galdino



Fonte: Autora, 2018.

5. ANÁLISE CONCLUSIVA E RECOMENDAÇÕES

Analisando a rota proposta, de um passeio turístico no bairro do Alto do Moura, na cidade de Caruaru, foi possível perceber as áreas mais e menos movimentadas, assim como as que possuem maior e menor complexidade na paisagem e poluição visual, em decorrência de fiação elétrica, fachadas de estabelecimentos, casas, placas, vegetação, postes de iluminação pública, entre outros. Foram percebidos alguns temas descritos por Cullen (1983) durante o trajeto. Identificou-se algumas falhas no plano urbanístico realizado recentemente no local. Também que o mobiliário urbano não possuem uma linguagem em comum e pensada de forma específica para a rota. Alguns pontos foram destacados para serem melhor comentados e exemplificados nesta seção, e foram separados pelos tópicos: Calçadas; Faixas para travessia de pedestres; Rampas de acesso para deficientes físicos; Mobiliário urbano e; Mobiliário urbano de cunho turístico.

Vale salientar que as figuras demonstradas como exemplo de aplicação, não servem de referência para ser utilizada na rota analisada, mas apenas como demonstrativo sobre as sugestões propostas.

5.1 Calçadas

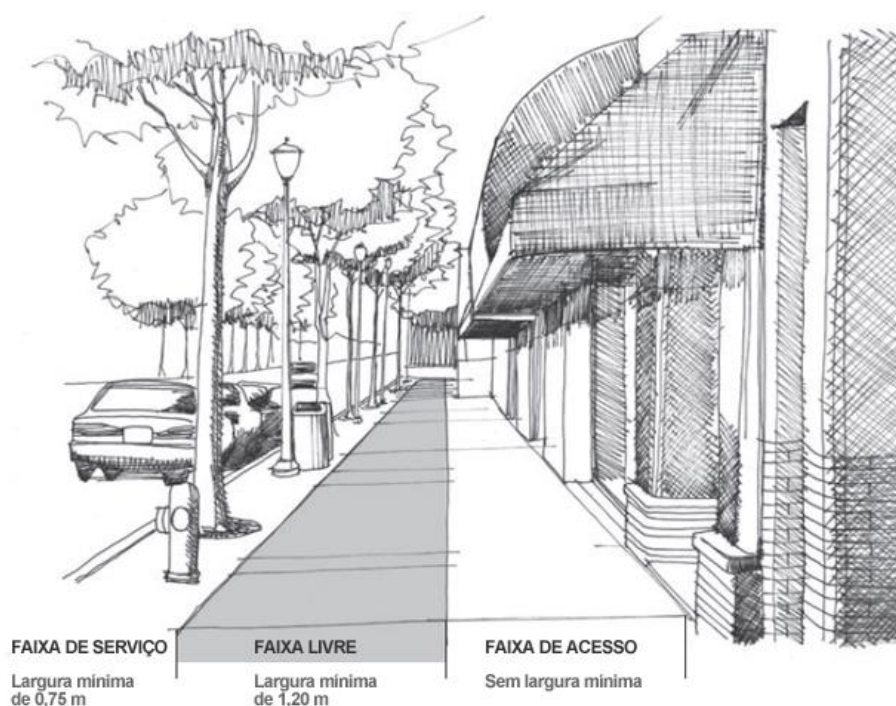
Acerca das calçadas, segundo o Blog do Wagner Gil, foram todas refeitas pelo plano de reordenamento Revitalino. Analisando a rota concluída e comparando com as diretrizes estabelecidas pelas normas ABNT 9050:2014 e ABNT 16537:2016, é possível identificar que existem alguns não cumprimentos das normas que desarranjam o uso do espaço, tais como: irregularidades na faixa que deveria ser livre; falhas na aplicação de sinalização tátil para deficientes; entre outras, listadas abaixo.

- Faixa Livre

A faixa de acesso por vezes interfere na faixa livre, pois em alguns pontos as edificações sobressaem invadindo a área destinada a passeio. A faixa de serviço é basicamente formada por um canteiro na calçada do lado esquerdo, e

em alguns pontos a vegetação invade a faixa livre. Esta faixa de serviço deveria conter os mobiliários urbanos de modo que os mesmos não interferissem na área de passeio, o que não ocorre. Por vezes, vemos os mobiliários como postes, lixeiras, e placas alocados na faixa livre. Na calçada do lado direito (que não possui canteiro), os mobiliários também são dispostos em diversos pontos diferentes da calçada tanto na faixa livre como na faixa de serviço. E não seguem um padrão ao serem posicionados. A faixa livre mede em alguns trechos 1,10 m, em outros 1,50 m, e até mais. Apesar de se enquadrarem na norma em relação a metragem, estes espaços não são totalmente livres e são frequentemente invadidos por edificações, ou mobiliários. De acordo com a norma, deveria ter 1,20 m totalmente livre, não ter intervenção de nenhum obstáculo.

Figura 56: Exemplo de separação de faixa de acesso, faixa livre e faixa de serviço



Fonte: G1 São Paulo

Recomenda-se que, nos pontos mais estreitos, a faixa livre seja alargada, para que se tenha, no mínimo 1,20 m. Também que haja uma devida separação e organização das três faixas, sendo definida a faixa de serviço com no mínimo 0,75 m e, todos os mobiliários, vegetação e demais artefatos, sejam instalados nessa faixa de modo a deixar o passeio completamente livre. Outra sugestão, é

que a faixa de acesso seja realinhada, ordenando as edificações de casas e estabelecimentos e elementos pertencentes a estes, de modo que os mesmos não estejam interferindo na faixa livre.

- Configuração do piso

O piso atual, em algumas partes, é feito de concreto intertravado, e possui textura tátil, em outras, é feito apenas de concreto e possui textura lisa. Recomenda-se que, a configuração do piso seja de tal forma que ordene o modo de caminhar e, que através da separação de cores ou da configuração formal, seja indicada a faixa livre, a faixa de acesso e a faixa de serviço. Como vimos nos exemplos já observados, como as ruas Las Ramblas, Florida e a Unter den Linden. Outro exemplo foi também encontrado na cidade de São Bernardo, em São Paulo (Figura 57), onde a configuração do piso deixa claro a separação dos espaços destinados ao mobiliário urbano, e a área para o passeio.

Figura 57: Exemplo de configuração de piso que determina a separação de faixas



Fonte: Revista Online Vitruvius

- Sinalização tátil

Na rota do Alto do Moura, existe a presença de sinalização tátil direcional e de alerta, no piso das calçadas de ambos os lados. Entretanto, não está totalmente de acordo com a ABNT NBR 16537:2016. De acordo com a norma, a sinalização tátil deve ter cor diferente da cor do piso adjacente, o que não ocorre, pois, a cor é bem parecida. Também deve haver um contraste visual entre a luminância da sinalização e a luminância do piso do entorno. Esse contraste não é percebido. Ainda quando o piso adjacente tiver textura, recomenda-se que a sinalização tátil direcional seja lisa. Na rota em questão, a sinalização possui textura tátil e o piso em seu entorno também.

Em alguns pontos a faixa lateral a sinalização tátil no piso, é quase inexistente, e a sinalização tátil direcional está fixada sempre mais próxima às edificações. Quando de acordo com a norma, a sinalização tátil direcional deve estar no eixo central da faixa livre.

Em outros pontos, há diversos obstáculos. Em alguns, há sinalização tátil de alerta, em outros não. De acordo com a norma, todos esses pontos com obstáculos devem ser alertados pela sinalização tátil. Ainda, em alguns trechos, a sinalização tátil passa bem junto a obstáculos.

Faz-se necessário rememorar o que fora dito por Ângela Carneiro, sobre reduzir a utilização de sinalização tátil e utilizá-la quando necessário, pois é melhor que a faixa destinada ao passeio esteja livre de obstáculos e desobstruída. Pisos devem estar com bons acabamentos e sem irregularidades para que a rota seja acessível e a sinalização tátil seja utilizada apenas quando necessário, como, por exemplo, para indicar travessias de pedestres ou obstáculos, deixando, dessa forma, o deficiente visual livre para realizar o percurso sem limitá-lo a se locomover apenas pelos trechos com sinalização.

- Trecho de embarque e desembarque de ônibus

Outro trecho que não está de acordo com a norma, é onde encontra-se o único ponto de ônibus da rota. Segundo a NBR 14022:1997, deve ser instalada sinalização tátil de alerta ao longo do meio fio. E piso tátil direcional, demarcando

o local de embarque e desembarque em pontos de ônibus. No caso da rota observada, próximo ao meio fio está o canteiro e é necessário que o usuário passe por cima do canteiro para embarcar no ônibus. O canteiro, por sua vez, possui obstáculos e um usuário deficiente visual não possui nenhuma sinalização lhe indicando onde embarcar.

Vale ressaltar que a calçada da área destinada a embarque e desembarque necessita ser toda refeita. De acordo com a NBR 14022:1997, o piso deve ter um bom acabamento, livre de material orgânico, com espaço para manobra de cadeira de rodas. Recomenda-se que além disso, sejam instaladas sinalização tátil, visual e sonora, indicando o local de embarque e desembarque.

Figura 58: Exemplo de sinalização tátil de alerta e direcional em áreas de embarque e desembarque



Fonte: Site Somente Acessibilidade

5.2 Faixa de Travessia de Pedestres

Na rua Leão Dourado, há apenas uma faixa de travessia de pedestres e, na rua Mestre Vitalino também só existe uma. De acordo com a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), a demarcação de faixa de pedestres deve ser feita após estudos de engenharia do local. Sobre a distância entre as faixas de travessia, a CET afirma que:

Deve-se sempre procurar sinalizar a via de forma tal que as travessias de pedestres não fiquem excessivamente espaçadas, tendo em vista que o artigo 69 estabelece que até 50m, o pedestre é obrigado a realizar a travessia na faixa. Portanto quando ocorrer grande distância entre interseções deve ser avaliada a implantação de faixa(s) de travessia intermediária(s) junto a eventuais pólos geradores de travessia, tais como escolas, pontos de ônibus, comércio. (CET, p. 30).

Recomenda-se que sejam disponibilizados mais locais para travessia de pedestres, já que as duas vias analisadas, possuem diversos pontos comerciais em ambos os lados, um estudo de engenharia deve ser realizado no local, para determinar a real necessidade de trechos devidamente sinalizado com faixas de travessia de pedestres

5.3 Rampas de Acesso Para Deficientes Físicos

Outro elemento presente em toda a rota são as rampas de acesso, porém na maior parte da rota as rampas não estão posicionadas paralelamente dos dois lados da via e não possibilitam a travessia segura de pessoas com mobilidade reduzida. Sugere-se que as travessias para pedestres estejam dotadas de rampas de acesso dos dois lados da via paralelamente, além de sinalização tátil e sonora. Assim como as demais rampas de acesso da rota, estas precisam ser realocadas e instaladas uma de frente para a outra, de modo a possibilitar a travessia segura.

Figura 59: Exemplo de faixa para travessia de pedestres com rampas de acesso



Fonte: Site da Prefeitura de São Paulo

5.4 Mobiliário Urbano

Sobre o mobiliário urbano, observou-se que os mesmos não constituem uma “família” de mobiliário e possuem linguagem desconexa com a paisagem e com a cultura que o local apresenta. Além de não serem convidativos aos usuários, afetam as atitudes e os comportamentos dos mesmos no espaço urbano. Abaixo foram listados os mobiliários urbanos encontrados na rota e observações sobre os mesmos:

- Postes de Iluminação

Na rota é possível perceber que os postes de iluminação pública e energia elétrica, não possuem nenhuma identidade imagética pensada especificamente para a rota. São postes comuns utilizados de forma geral. Dispõem de iluminação branca, com lâmpadas de Vapor de Sódio.

À noite foram realizadas medições com o aplicativo Luxímetro para *Android*, com a finalidade de identificar se a iluminação da rota está de acordo com a norma NBR 5101:2012, levando em consideração que as medições foram realizadas em dia de extrema movimentação, próximo aos dias de festas juninas no local. Sendo assim, na rua Leão Dourado os valores medidos variam entre 5 – 48 lux, algumas áreas mais iluminadas outras menos, nesta via.

Em dias de muito movimento, como véspera de São João, são adicionadas luzes extras. Além das iluminações de bares, restaurantes, lojas e ateliês. Já na rua Mestre Vitalino, mesmo em dias de festejos não é tão movimentada e, dispõe apenas dos postes de iluminação pública, as medições dessa via variaram entre 0 – 1 lux. De acordo com a norma citada, não podem haver pontos em que a medição seja inferior a 1 lux, e o ideal seria acima de 3 lux.

Além disso, os postes de iluminação pública estão posicionados de forma aleatória durante o passeio. Algumas vezes estão mais próximo às construções, outras estão mais próximo à via. E em alguns casos estão exatamente no centro da faixa destinada a passeio, tornando-se um obstáculo para o pedestre. O emaranhado de fios percorre toda a rota, assim como passam de um lado para o outro da via, criam uma complexidade quando unidos as demais informações.

Figura 60: Exemplo de poste de iluminação pública em Curitiba



Fonte: Boca Maldita, O Blog do Paraná

Sugere-se a colocação de postes que sejam devidamente projetados para o local. Com uma configuração que possua uma linguagem representativa do bairro. Assim como, possua interação com a paisagem. E acima de tudo, sejam dispostos de modo que realize sua função prática de iluminar. Também que sejam instalados fora da faixa livre. Evidencia-se que a imagem é apenas um exemplo, não sugestão para implantação na rota em questão.

- Pórtico de Entrada

O pórtico de entrada é um ponto extremamente importante, de acordo com Cullen (1983), uma Pontuação demarcando a entrada do Alto do Moura, além disso um Ponto Focal, assim como um ponto de Focalização e Acidente que quebra a monotonia e chama a atenção do observador. O pórtico atual, encontra-se sem manutenção, dois banners com figuras representativas do local estão apagados, em decorrência do tempo de exposição a luz solar. Ele já esteve

diferente de como é atualmente (Figura 61), percebe-se na imagem que ele possuía maior imponência, cores que o destacava melhor da paisagem, além de duas esculturas de barro, bem mais representativas.

O projeto do novo pórtico, traz de volta as esculturas em barro nas laterais, mantém o formato do telhado da Casa Museu Mestre Vitalino, e insere mais leveza as duas colunas laterais com materiais mais tecnológicos. Porém, algo a ser repensado, seria o banner com informações de boas-vindas, pois, assim como os banners do atual pórtico, estes necessitam de manutenção já que com o tempo, são apagados em decorrência da luz solar. As letras em um banner, não parecem fazer parte do projeto do pórtico, e sim apenas inseridos por obrigação após o projeto já está concluído. É importante pensar cada mobiliário como parte de uma família e inserir nos mesmos uma só identidade imagética, e elementos da cultura local.

Figura 61: Antes e depois do pórtico de entrada do Alto do Moura



Fonte: Site Diocesano Caruaru e TV Replay

- Lixeiras

Na rota, as lixeiras são do modelo Único Tela Moeda (Figura 62), feita em metal. Não são pensadas especificamente para a rota. A cor vermelha se deve à antiga gestão da cidade, e provavelmente será em breve, alterada para a cor da atual gestão. São lixeiras pequenas que, em dias normais atendem à demanda de lixo produzido. Porém, no período junino, a movimentação é mais intensa e em

decorrência disso, aumenta a quantidade de lixo, sendo insuficiente as lixeiras já existentes, e por esta razão, a prefeitura disponibiliza grandes lixeiras, e as distribui por toda a rua Leão Dourado.

Figura 62: Lixeira modelo Único Tela Moeda



Fonte: Autora, 2018

Além disso, são instaladas geralmente junto a postes de iluminação, passando uma sensação de improviso, assim como, por diversas vezes, estão localizados em meio a faixa livre, tornando-se obstáculos para o transeunte.

Figura 63: Lixeiras utilizadas em dias de Festas Juninas no Alto do Moura



Fonte: Autora, 2018

Recomenda-se que as lixeiras sejam projetadas de acordo com a linguagem do local, demonstrando a cultura e integrando-o a paisagem. Assim como, atenda às necessidades em dias comuns e dias de festas Juninas, de modo a evitar transtornos com alocações desses mobiliários. Também que os mesmos sejam instalados devidamente na faixa de serviço da rota.

Figura 64: Exemplo de lixeira na cidade de Pereira Barreto-SP



Fonte: Site da Prefeitura de Pereira Barreto, São Paulo

- Cabine Telefônica

Apesar de não se verem muitas cabines telefônicas mais conhecidas como orelhões, na rota é possível encontrar dois. Estes possuem uma identidade pertencente a própria companhia telefônica, assim como cores que a representa e são de tipos comuns.

Além disso, estão fixados em meio a faixa que deveria ser livre. Sugere-se que sejam devidamente alocados para a faixa de serviço e que seja repensada a configuração, para que os mesmos representem a rota onde estão inseridos. Também para que desperte no usuário surpresa e admiração. Podendo até se

tornarem Objetos Significativos, atraindo o visitante para fotografias. Vale ressaltar, que os exemplos demonstrados por imagens não servem de referência para a rota em questão.

Figura 65: Exemplo de cabine telefônica



Fonte: MCA – Manoel Cordeiro Arquitetura e Design

- Abrigo de ônibus

Em toda a rota só há um abrigo de ônibus, este nas cores cinza e vermelho, assim como os demais mobiliários, não possui uma identidade imagética que leve em consideração e demonstre a importância da rota. Ele passa uma sensação visual de não confortável. E na paisagem está inserido em um local muito próximo ao quiosque e um poste de iluminação, que está inserido no centro da faixa livre, destinada a passeio.

Sugere-se que todo o local seja reordenado, que o abrigo seja repensado em seus aspectos formais, de modo a promover maior qualidade e conforto ao

usuário, levando em consideração as especificações determinadas pela NBR 9050:2004 em relação à acessibilidade. Do mesmo modo, que venha a melhorar a experiência de uso, assim como a interação com a paisagem e, que o mesmo seja projetado de modo a repassar uma identidade que represente a rota.

Figura 66: Exemplo de abrigo de ônibus devidamente projetado para o local



Fonte: IN Trânsito – Notícias de Legislação de Trânsito do Brasil

- Bancos

Durante o percurso da rota, são encontrados bancos para descanso em dois momentos, o primeiro logo na entrada em frente ao CAT e próximo ao letreiro gigante. Neste há dois bancos, que também não possuem uma linguagem já inserida nos demais mobiliários, cuja base é um bloco maciço de concreto e passa uma sensação de peso e dureza. A madeira colocada como assento e espaldar não cria uma unidade visual com o concreto, dando a sensação de “gambiarra”.

Não são convidativos a sentar, aproveitar o espaço para apreciação, descanso e conversação, o usuário senta de costas para um jardim, que poderia ser melhor explorado. O amplo espaço e o recuo dos dois bancos, criam uma imagem de frieza e distanciamento. Que a ampla área seja reordenada com a finalidade de proporcionar um lugar agradável e aconchegante, que promova a conversação, apreciação do espaço, e até fotografias para recordar o momento, já que se trata de um ponto focal onde os turistas param para fotografias.

O segundo momento da rota, onde há outro banco de praça, é em frente a ABMAM, este possui formas em linhas retas e bem diferente dos primeiros vistos, são de madeira pintados na cor cinza, tem uma modulação que o caracteriza como dois em um, os assentos estão dispostos horizontalmente para lados opostos, e um só encosto realiza a mesma função para ambos os lados. Suas linhas retas não emitem a sensação de conforto, e o fato dos usuários sentarem de costas não proporciona conversação. O local onde ele está inserido, possui uma área verde, com árvores, e pode ser bem explorado.

Recomenda-se a realocação do banco, de modo a estabelecer uma atmosfera intimista, agradável e de aconchego. Podem ser inseridos até dois se necessário, deve ser realizado um estudo em relação ao espaço disponível. Sugere-se também, que o mobiliário seja repensado, não só este, mas os outros dois bancos, de modo a estabelecer um padrão de linguagem com os demais mobiliários. Representando a rota onde está inserido. Levando em consideração a acessibilidade, para que ao lado dos assentos fixos haja espaço para cadeira de rodas, sem interferir na circulação.

Segundo a NBR 9050:2004, “este espaço deve ser previsto ao lado de pelo menos 5%, com no mínimo um do total de assentos fixos no local. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade” (ABNT NBR 9050:2004, p. 87) e, assentos ergonômicos de acordo com as medidas antropométricas indicadas na mesma norma.

Figura 67: Exemplo de bancos públicos e sua interação com o usuário



Fonte: Site Brasília Concreta

- Totens

Os totens informativos trazem destaque e importância para os ateliês dos artesãos. A cor laranja lembrando “terra vermelha”, os destaca na paisagem, e sua forma vertical é um bom modo de ocupar pouco espaço na calçada, ainda assim, estão instalados na faixa livre destinada a passeio e, muito próximo à sinalização tátil o piso.

Em alguns totens, na parte superior foram fixadas artes daquele ateliê indicado outros permanecem apenas o totem. Eles possuem uma boa forma, se integram na paisagem ao mesmo tempo que chamam atenção. Recomenda-se que estes, sejam alocados para a faixa de serviço, e todos tenham peças acima do totem, demonstrando a arte ali produzida. Além disso, é importante que ele possua a mesma linguagem dos demais mobiliários, isso deve ser pensado em conjunto.

Figura 68: Toltem de sinalização do Alto do Moura



Fonte: Autora, 2018

- Placas de Sinalização

As placas de sinalização vertical existentes no local não possuem uma total legibilidade, por estar inseridas em meio a vegetação. Também em meio a outras placas de estabelecimentos, desalinhadas, por vezes sobrepostas a faixadas. Já placa de sinalização horizontal, existe uma na entrada que impede a visão total do pórtico, e outra logo após o CAT, a qual está torcida de modo que é impossível identifica-la. É necessário um estudo para determinar onde as placas devem ser colocadas, de modo que a vegetação não interfira na sinalização.

Já sobre as placas de estabelecimentos, bares e restaurantes, sugere-se que sejam retirados.

- Fachadas Comerciais

As fachadas comerciais, constituem uma grande complexidade na paisagem do local. São chamativas, com propagandas de marcas de bebidas e etc. Sobressaem umas às outras, e tornam-se confusas vistas de longe. Recomenda-se que, as fachadas recebam um realinhamento, com algum tipo de padronização. Porém ao mesmo tempo, receba também elementos que diferencie e identifique cada estabelecimento, também com uma identidade gráfica que remeta a rota onde estão inseridos. Sendo assim, uma limpeza visual, reduzindo a complexidade de informações e facilitando a legibilidade.

- Vegetação

A vegetação presente na rota encontra-se principalmente no canteiro presente na calçada do lado esquerdo, apenas na rua Leão Dourado. Foram plantadas recentemente pelo projeto de restauração das calçadas, e as árvores por exemplo ainda se encontram em um porte pequeno. De certa forma, alguns trechos da rota estão tomados por vegetação. Por vezes, essas pequenas árvores tornam-se obstáculos na passagem de pedestres e, de acordo com a NBR 9050:2004, “galhos de arbustos e de árvores não devem interferir na faixa livre de circulação”, necessitando de uma atenção especial a manutenção.

Já na rua Mestre Vitalino, a presença de fachadas de lojas, comércios e bares é bem menor. Não há tanta vegetação, apenas algumas árvores. Além de ser mais ampla, o que a torna menos complexa.

Algo a se pensar é sobre a interação entre árvores, fachadas, fiação aparente e placas. Assim como de certo modo já ocorre, em alguns trechos é possível perceber a confusão visual. Recomenda-se então, que seja realizada sempre a manutenção, de forma a limitar a vegetação apenas a faixa de serviço. E que sejam realizados estudos, de forma a promover a existência de árvores e plantas na rota, sem que as mesmas interfiram na faixa livre. Assim como, soluções que evitem que as fachadas, placas e etc, fiquem confusas em meio as árvores.

5.5 Mobiliário Urbano de Cunho Turístico

Os mobiliários considerados como turísticos por este trabalho são aqueles que possuem algum atrativo para o turista, com entretenimento e diversão. São listados abaixo e explicados.

- Letreiro Gigante

O letreiro do Alto do Moura, é um ponto bastante convidativo a interação e fotografias. É um marco de que o visitante esteve no local. Porém, por vezes, pode passar despercebido, pois não chama muita atenção. Apesar do tamanho, as cores inseridas nele não o destacam na paisagem. Entende-se que as cores do letreiro remetem ao barro.

Recomenda-se que possam ser inseridas, características que o tornem mais atrativo, e que represente a cultura do local. E assim como os letreiros vistos em Cancun e Recife, sejam de alguma forma inseridos grafismos da cultura do local. Um estudo deve ser realizado para determinar inserção de elementos culturais. Ressalta-se que os exemplos citados e mostrados não servem de referência para a rota analisada, são apenas exemplos de aplicação.

Figura 69: Exemplo de Letreiro Gigante em Cancun



Fonte: Site Meu Roteiro

- Placa de entrada do Museu Mestre Vitalino

A placa onde está escrito: Casa Museu Mestre Vitalino, é um Objeto Significativo onde turistas param para fotografias. Isso ocorre devido à relevância do Museu. É um elemento interessante, convidativo, com uma linguagem característica do local, representativa do Museu.

Figura 70: Placa indicativa da Casa Museu Mestre Vitalino



Fonte: Caruaru Mais – Site de Turismo

- Escultura de Mestre Vitalino

A escultura está inserida no jardim em volta da Casa Museu Mestre Vitalino. Ela representa o Mestre moldando seus bonecos de barro, sentando em um banco, que possui espaço para que o visitante sente ao lado de Vitalino para uma fotografia. É algo interessante, e proporciona interação dos usuários com rota.

Figura 71: Escultura representando o Mestre Vitalino



Fonte: Blog Ruth Albernaz

- Escultura de Cavalo

A escultura de um cavalo existente na rota, é algo bem interessante. Por apenas R\$ 2,00 (dois reais), o visitante pode subir na mesma, para registrar o momentos com fotografias. E proporciona interação e diversão ao percurso da rota. É um ponto bastante positivo, e deve ser melhor valorizado. Na análise foi observado que este, não se destaca em meio as edificações. É um elemento que necessita de maior destaque, por ser um Objeto Significativo.

Figura 72: Escultura de cavalo no Alto do Moura



Fonte: Autora, 2018

5.6 Sobre a Rota

Recomenda-se que os espaços de passeio da rota recebam projetos que visem a sua valorização. Como a rua Leão Dourado já é fechada para trânsito de carros em dias de maior movimentação, e torna-se uma só área para pedestres. Sugere-se que as áreas da calçada sejam ampliadas, devidamente separadas e organizadas em faixas distintas de acesso, serviço e livre, tornando o Caminho para Peões segundo Cullen (1983), agradável, seguro e acessível, considerando o Pavimento e a utilização correta da sinalização tátil no piso quando necessário. Ou seja, que esteja enquadrado nas normas já citadas.

Aconselha-se que sejam dispostas mais áreas de convivência, que proporcionem aos usuários, sentar, apreciar, conversar. Que venha ocasionar a sensação de Intimidade, assim considerada por Cullen (1983). Que sejam locais acessíveis a todas as pessoas seguindo as normas da ABNT já mencionadas. Além de áreas flexíveis que possam ser utilizados para diferentes propósitos.

Propõe-se que os Pontos Focais, Objetos Significativos, pontos de Focalização, Acidente e Pontuação que foram identificados na rota com a utilização da metodologia, sejam melhor destacados com a intervenção do Design, não só de produto mas gráfico também. Repensando o mobiliário urbano, as fachadas de estabelecimentos, suas formas e cores, com a finalidade de criar uma identidade imagética única e representante da cultura e história do local, para estes elementos. E sejam destacados em meio a paisagem para chamar atenção e convidar o turista a fotografar e interagir em diversos trechos da rota.

Além disso, algo a ser pensado, é como atrair mais visitantes à segunda parte da rota. Pois percebe-se que a concentração de pessoas, em dias comuns e dias de festejos se dá na rua Leão Dourado. Sugere-se a elaboração de um projeto que eleve a curiosidade, como por exemplo a Expectativa descrita por Cullen (1983) e, evoque o turista/visitante, a percorrer este outro trecho da rota, pois ainda há diversos ateliês importantes a serem vistos e visitados.

6. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da rota turística do Alto do Moura, observando como se dá a organização dos espaços e da paisagem urbana neste local. De acordo com a metodologia adotada aplicada na pesquisa de campo, foi possível identificar pontos estratégicos da rota, seguindo a indicação de Cullen (1983). E foram traçadas diretrizes a respeito de como possam ser melhor exploradas para proporcionar agradabilidade, conforto, contemplação, admiração e entretenimento, assim como, chamar atenção do observador e convidá-lo ao passeio turístico. Entende-se que existem possíveis desdobramentos desse estudo, e sugere-se futuras pesquisas mais detalhadas sobre o mobiliário urbano da rota, levando em consideração a acessibilidade e sua morfologia. Também estudos que determinem uma identidade imagética a ser utilizada na rota, e até projetos de reordenamento no local visando corrigir as falhas apontadas pelo presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9283:1986** – Mobiliário Urbano – Classificação. Rio de Janeiro, 1986.

_____. **NBR 9050:2004**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf. Acesso em: 29.06.2018.

_____. **NBR 16537:2016**. Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação — Requisitos. 2016. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_176.pdf Acesso em: 29.06.2018.

_____. **NBR 14022:2009**. Transporte – Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência em ônibus e trólebus, para atendimento urbano e intermunicipal — Requisitos. 2009. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_25.pdf Acesso em: 29.06.2018.

_____. **NBR 5101:2012**. Iluminação pública – Procedimento — Requisitos. 2012. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/vilmair/engenharia-de-iluminacao/NBR5101%20-%20Arquivo%20para%20impressao.pdf/at_download/file Último acesso em: 29.06.2018.

VIVIANE, Gaspar. LEANE, Raffaella. CÂNDIDO, Fernanda. **Avaliação do mobiliário urbano com ênfase na acessibilidade**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268343801_AVALIACAO_DO_MOBILIARIO_URBANO_COM_ENFASE_NA_ACESSIBILIDADE. Acesso em: 29.06.2018.

BARBOSA, Ana Carolina de Moraes Andrade. **IMAGEM, PAISAGEM E SITUAÇÃO**: Análise Visual da Orla da praia de Boa Viagem. 2010. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Desenvolvimento Urbano, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2010.

Biografia de Mestre Vitalino. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mestre_vitalino/ Acesso em: 29.06.2018.

Blog do Wagner Gil. Disponível em: <http://blogdowagnergil.com.br/vs1/> Acesso em: 29.06.2018.

Boca Maldita. Em Curitiba, Avenida Fredolin Wolf recebe iluminação especial para pedestres. Disponível em: <http://www.bocamaldita.com/1119736571/em-curitiba-avenida-fredolin-wolf-recebe-iluminacao-especial-para-pedestres/> Último acesso em: 29.06.2018.

BRASIL. Decreto n. 10.098, de 19 de dez. de 2000. **Regulamento para promoção de acessibilidade**, Brasília-DF, dezembro 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm Acesso em: 03.07.2018

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

CARISTI, Fabrizio. Uma ponte entre o artesanato, arte, indústria e academia: A criatividade racional da Bauhaus. In: DE MASI, Domenico (org.) **A Emoção e a Regra** – os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950. Rio de Janeiro, José Olympio, 1997.

Centro de Atendimento ao Turista' é inaugurado em Caruaru. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/centro-de-atendimento-ao-turista-e-inaugurado-em-caruaru.ghtml>. Acesso em: 29.06.2018.

CET – Companhia de Engenharia de Tráfego. Disponível em: http://www.cetsp.com.br/media/392037/msuvol05_horizontalrev02p.pdf Acesso: 29.06.2018

Colégio Diocesano de Caruaru. Disponível em: <http://diocesanocaruaru.g12.br/noticia/aula-passeio-de-ciencias-no-alto-do-moura-em-caruaru/> Acesso em: 29.06.2018

Cidade de Curitiba • Mobiliário Urbano. Disponível em: <http://www.mcacoelho.com.br/?portfolio=curitiba-%E2%80%A2-mobiliario-urbano>. Acesso em: 29.06.2018.

CREUS, Màrius Quintana. Espacios, muebles y elementos urbanos. In: SERRA, Josep. **Elementos urbanos, mobiliário y microarquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, p.6-14, 1996.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa. Edições 70. 1983.

FORTY, Adran. **Objetos de Desejo. Design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FREITAS, Ruskin. **Entre Mitos e Limites**. As Possibilidades do Adensamento Construtivo Face à Qualidade de Vida no Ambiente Urbano. Editora Universitária UFPE, Recife, 2008.

FREYRE, G. **Casa, Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.

IDF Design. Disponível em: <http://www.idfdesign.it/pannelli-fonoassorbenti/kite-phone-booth.htm> Acesso em: 29.06.2018.

GASPAR, Lúcia. **Alto do Moura, Caruaru, Pernambuco. Pesquisa Escolar Online**. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 29.06.2018.

GEDDES, Patrick. **Cidades em evolução**. Campinas: Papirus, 1994.

GUEDES, João Batista. **Design no Urbano**. Metodologia de análise visual de equipamentos no meio urbano. Tese de Doutorado. Recife, novembro de 2005.
KOHLSDORF, Maria Elaine. **A Apreensão da Forma Urbana**. Brasília. Ed. UNB. 1996.

Las ramblas em Barcelona. Disponível em:
<https://www.dicasbarcelona.com.br/2015/05/las-ramblas-em-barcelona-espanha.html> Acesso em: 29.06.2018.

Letreiros turísticos que valem a viagem. Disponível em:
<http://meuroteirordc.com.br/letreiros-turisticos-que-valem-a-viagem/> Acesso em: 29.06.2018.

Lixeiras instaladas na Praça da Bandeira "Com. Jorge Tanaka". Disponível em: <https://www.pereirabarreto.sp.gov.br/noticias/190-obras/2955-novas-lixearas%C3%A3o-instaladas-na-pra%C3%A7a-da-bandeira-%E2%80%9Ccom-jorge-tanaka%E2%80%9D.html> Acesso em: 29.06.2018.

LOBACH, Berndt. **Design Industrial - Bases para a configuração de produtos industriais**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MONTENEGRO, Glielson Nepomuceno. **A produção do mobiliário urbano em espaços públicos**. O Desenho do Mobiliário Urbano nos Projetos de Reordenamento das Orlas do Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2005.

_____, Glielson N.. **Uma cidade para pessoas: funcionalidade, racionalidade e emotividade nas relações mobiliário urbano, espaço público e cidadãos**. 2014. 348 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia/ct, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MORAES, D. de. **Limites do design**. São Paulo: Studio Nobel, 1999. Análise do design brasileiro. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.

MOSCHETTI, Ricardo. Calçada na Medida certa, in: **Minha Cidade**. Disponível em:

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/13.145/4444>. Acesso em: 29.06.2018.

MOURTHÉ, Claudia Rocha. **Mobiliário Urbano em diferentes Cidades Brasileiras**: um estudo comparativo. Dissertação Mestrado. FAU Cidade Universitária. São Paulo, 1998.

Museus de Caruaru. Disponível em:

<http://museusdecaruaru.blogspot.com/p/casa-museu-Mestre-vitalino.html>. Acesso em: 29.06.2018.

Novas regras para construção e reforma de calçadas em SP. Disponível em:

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/01/veja-novas-regras-para-construcao-e-reforma-de-calcadas-em-sp.html> Acesso em: 29.06.2018.

Os pontos de ônibus mais diferentes do mundo. Disponível em:

<http://www.intransito.com.br/os-pontos-de-onibus-mais-diferentes-do-mundo/> Acesso em: 29.06.2018.

Ponto Turístico em Berlim: Unter den Linden. Disponível em:

<http://melhorespontosturisticos.com.br/ponto-turistico-em-berlim-unter-den-linden/>. Acesso em: 29.06.2018.

Portal G1 - Pernambuco. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/sao-joao/2012/noticia/2012/06/alto-do-moura-e-um-dos-locais-mais-procurados-em-caruaru-pe.html> Acesso em: 29.06.2018.

Portal G1 – Pernambuco. Disponível em:

<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/11/praias-de-porto-de-galinhas-em-ipojuca-ganha-novo-letreiro-turistico.html> Acesso em: 29.06.2018

Projeto de mudança da forma do portal do Alto do Moura gera insatisfação.

Pesquisa em: <https://portalfloresnoar.com/floresnoar/projeto-de-mudanca-da-forma-do-portal-do-alto-do-moura-gera-insatisfacao/> Acesso em: 29.06.2018.

Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/> Acesso em: 29.06.2018.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz. LAY, Maria Cristina Dias. **Avaliação da Qualidade de Projetos**: Uma Abordagem Perceptiva e Cognitiva. Artigo (Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2006.

RUTH, Albernaz-Silveira. **Mestre Vitalino.** Disponível em: <http://ruthalbernaz.blogspot.com/2013/10/Mestre-vitalino-berco-da-ceramica.html>
Acesso em: 29.06.2018.

Site TV Replay. Disponível em: <http://www.tvreplay.com.br/tag/alto-do-moura/>
Acesso em: 29.06.2018

TESSARINE, José Benedito. **O Mobiliário Urbano e a Calçada.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2008.